

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 5.571, de 27 de Agosto de 2002, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina em 28/08/2002. Renovação de Credenciamento pelo Decreto Estadual nº 659 de 25 de setembro de 2007.

Local:

Chapecó

Endereço:

Rua Senador Atílio Fontana, 591E, Bairro Efapi, Chapecó/SC

Mantenedora:

Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste)

Área de Ciências da Saúde

Curso:

Curso de Graduação em Educação Física (Bacharelado)

Dirigentes:

Reitor: Prof. Cláudio Alcides Jacoski

Vice-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof^ª. Silvana Muraro Wildner

Vice-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Prof. Márcio da Paixão Rodrigues

Vice-Reitor de Administração: Prof. José Alexandre de Toni

Diretores de Área: Prof. Altamir Trevisan Dutra e Prof^ª Marcia Regina da Silva

Coordenadoras de Curso: Prof^ª Marizete Lemes da Silva Matiello e Prof^ª Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento é oriundo de um processo de análise e revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física (Bacharelado) que resultou no conjunto de alterações e propostas dispostas neste projeto.

Este Projeto Pedagógico especifica a proposta formativa, os elementos que perpassam e estruturam o processo de produção do conhecimento, as dimensões orientadoras do ensino e aprendizagem e os pressupostos metodológicos e avaliativos no âmbito do curso. Explicita, de forma concisa e articulada a organização do processo pedagógico, numa correlação aos parâmetros curriculares nacionais e políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão.

Caracteriza-se, portanto, como um instrumento que fundamenta e orienta a prática educativa do curso, sendo composto por um conjunto de preceitos e fundamentos teórico-metodológicos, de objetivos, por uma matriz curricular, pelo delineamento de conteúdos e práticas pedagógicas, bem como de modos de organização e formas de implementação dos processos de avaliação. Possui significativo potencial articulador e integrador fornecendo unicidade e coerência ao processo formativo do curso

3 IDENTIFICAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)

Grau: Bacharelado

Reconhecido pelo Ato: Dec N. 1.223/2012/DOU/19.445/2012

Regime de Funcionamento: Regular

Turno de Funcionamento: noturno (com possibilidade de realização dos estágios nos períodos matutino e vespertino).

Número de Vagas: 50

Duração semestres: 8 semestres

Carga Horária: 3200

Implantação: 2014/1 Resolução 135/CONSUN/2013

Alteração: 2014/2

Local: Chapecó

4 MISSÃO E OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Missão

Formar profissionais com formação generalista, humanista e crítica, visando a autonomia intelectual para a qualificação da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico capacitando para resolução de problemas, na reflexão filosófica e na conduta cidadã e ética.

4.2 Objetivo Geral

O Curso de Educação Física da Unochapecó tem como objetivo formar profissionais com competências, habilidades e conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos, filosóficos e didático-pedagógicos, qualificando-os para intervir de forma crítica e reflexiva no contexto escolar.

4.3 Objetivos Específicos do Curso de Graduação em Educação Física (Bacharelado)

- Conhecer, avaliar e intervir, acadêmica e profissionalmente, a realidade social através das diferentes manifestações e expressões do movimento humano objetivando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade, buscando contribuir para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- Apropriar-se e aplicar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, que permitam responder a situações concretas, frente à dinâmica de uma sociedade em permanente transformação.

- Proporcionar conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos, filosóficos e didático-pedagógicos que possibilitem a atuação do egresso nos diferentes contextos da atuação profissional como: a) Na gestão e promoção da saúde, prevenção e reabilitação de doenças, considerados os aspectos legais; b) No âmbito do esporte, considerando as dimensões social política e cultural, bem como, as especificidades da gestão, da preparação técnico-tática e da

avaliação e prescrição do treinamento em todas as fases da formação esportiva. c) No campo do lazer com enfoque no planejamento, organização e gestão, considerando-se as questões culturais, sociais e econômicas.

- Experienciar a participação, assessoramento, coordenação, liderança e gerenciamento de equipes multiprofissionais, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias a estas funções.

- Formar profissionais com competência para diagnosticar as necessidades das diferentes populações, de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, esportivas e recreativas nas perspectivas da promoção e proteção a saúde e prevenção de doenças, formação cultural e educação e reeducação motora, rendimento físico-esportivo, lazer e de outros campos.

- Conhecer, dominar e aplicar os fundamentos teórico-práticos no âmbito da atuação acadêmico-profissional em Educação Física, nos campos da promoção e proteção a saúde e prevenção de doenças, formação cultural e educação e reeducação motora, rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos.

- Provocar um olhar curioso sobre a realidade, instituindo um processo contínuo de construção do conhecimento pertinente aos saberes e fazeres da Educação Física e sua relação com as demais áreas do conhecimento.

- Instrumentalizar o acadêmico para acompanhar a produção do conhecimento em Educação Física e áreas afins, através da análise crítica da literatura especializada afim de contínua atualização e produção acadêmica profissional.

- Proporcionar ao acadêmico suporte técnico científico para o acesso aos recursos tecnológicos de informação e comunicação, ampliando suas possibilidades de interação com as fontes de produção e difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e áreas afins.

5 PERFIL DO EGRESSO

5.1 Perfil Institucional

A Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 26), estabelece o perfil institucional dos egressos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado/Superiores de Tecnologia da Unochapecó, nos seguintes termos:

Perfil desejado para os egressos dos cursos de licenciatura e bacharelado

Profissionais-cidadãos, com autonomia intelectual, consciência ambiental, criativos, protagonistas, críticos, com atitude investigativa, capacidade para a resolução de problemas, sensibilidade social, clareza epistemológica, habilidade de renovação do conhecimento e de localização de informações, de expressão escrita e oral, de interação e relacionamento interpessoal, capacidade para trabalhar com os novos recursos de comunicação, com conhecimentos técnico-científicos e culturais, habilidade para o uso das novas tecnologias, para o trabalho coletivo e interdisciplinar e comprometimento ético-político na defesa de direitos.

5.2 Perfil de egresso do Curso de Graduação em Educação Física (Bacharelado)

O egresso em Educação Física, com curso de Bacharelado fundamentado nas Resolução nº 07, de 31 de março de 2004, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual e pautado nos princípios humanos/éticos, será formado para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto não escolar, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender/compreender as diferentes manifestações e expressões da cultura corporal de movimento no âmbito da iniciação esportiva e saúde.

De modo geral, visualiza-se um profissional que domine as seguintes competências e habilidades:

- Aprender a planejar, organizar e executar ações coletivamente, compreendendo e valorizando a viver com os outros, desenvolvendo a percepção da interdependência, administrando conflitos, participando de projetos comuns.

- Construir um olhar curioso sobre a realidade, instituindo um processo contínuo de construção do conhecimento, vislumbrando o exercitar da práxis no âmbito dos saberes e fazeres da Educação Física e sua relação com as demais áreas do conhecimento.

- Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências e áreas afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

- Apresentar condições básicas necessárias para acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de continua atualização e produção acadêmico-profissional;

- Demonstrar conhecimentos para participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucional.

- Demonstrar capacidade de conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física;

- Inserir-se e agir em equipes multiprofissionais de forma efetiva e eficaz no seu campo de atuação, percebendo a rede de relações entre as diferentes áreas.

- Buscar continuamente o aperfeiçoamento e incorporação de novos conhecimentos específicos da área e aqueles produzidos nas áreas afins, qualificando sua atuação nas diferentes áreas da Educação Física.

- Demonstrar habilitação para utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins;

6 ESTRUTURA CURRICULAR

Toda organização curricular está voltada e alicerçada em uma determinada visão de homem, sociedade, mundo e de ciência, opções que para o Curso de Educação Física da Unochapecó – Bacharelado, estão expressas nos Referenciais Orientadores (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais). Nesta perspectiva, o currículo assume um caráter de construção social, estando diretamente ligado a um momento histórico, a uma determinada sociedade e as relações que esta estabelece com o conhecimento, ou seja, o “currículo nunca é simplesmente uma montagem neutra de conhecimentos [...]. Ele é produzido pelos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo” (APPEL, 2000)¹. Portanto, a organização curricular no ensino superior, está profundamente implicada com a produção de um determinado tipo de conhecimento, com um determinado tipo de identidade, com determinado tipo de formação, logo, com determinado perfil de futuros profissionais.

Tendo por referenciais os pressupostos expressos no presente projeto, as Diretrizes de Graduação da Unochapecó (2010) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, a organização curricular do curso de Graduação em Educação Física- Bacharelado da Unochapecó está organizada em forma de componentes curriculares, distribuídos em 08 semestres, totalizando 04 anos para sua integralização.

Os componentes curriculares que compõem esta matriz foram organizados com vistas ao perfil do egresso preconizado pelas DCNs deste curso e pelos documentos oficiais tanto em nível federal como institucional. Para a integralização da matriz, o estudante deverá cumprir todos os componentes teórico-práticos, os Estágios Curriculares Obrigatórios e as Atividades Curriculares Complementares (ACCs).

Visando as ações interdisciplinares a matriz está organizada a partir dos anos temáticos e dos módulos. Estes tem o papel de problematizar conceitos, propor resoluções de problemas que sejam comuns a grupos de componentes curriculares bem como a elementos gerais e específicos

¹APPLE, M. W. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A. F. e SILVA, T. 4. T. da. **Currículo, cultura e sociedade**. 4ed. São Paulo, 2000.

do processo de formação, objetivando a constante relação entre teoria e prática.

Os conteúdos expressos nos componentes curriculares preveem os aspectos estruturais constituindo as bases de sustentação teórico-epistemológica de conhecimentos gerais e profissionais, os aspectos conjunturais, cumprindo a função de manter o curso atualizado com os temas políticos, econômicos, sociais e culturais e, por fim, os aspectos instrumentais, ou seja, aqueles que auxiliam na construção e aprimoramento de competências e habilidades metodológicas e técnico-profissionais. Estes estão dispostos na matriz do curso e pautam-se na proposta de nucleação de conteúdos da Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação e Sequencial da Unochapecó, composto por cinco núcleos de fundamentos, sendo eles: Núcleo de fundamentos ontológicos e histórico-sociais; Núcleo de fundamentos ético-epistemológicos; Núcleo de fundamentos e conteúdos básicos para a formação profissional; Núcleo de fundamentos e conteúdos técnicos específicos do trabalho profissional; Núcleo de saber complementar ao trabalho profissional.

Embora a matriz esteja organizada de forma disciplinar, esta opção deverá ser percebida, compreendida e implementada de forma orgânica e sistêmica. Para tal, os componentes curriculares deverão ser abordados e articulados de forma interdisciplinar e transdisciplinar a partir da proposta de Anos Temáticos e de Módulos Pedagógicos, que deverão estar coadunados com a proposta pedagógica ora apresentada e profundamente inter-relacionados a partir de situações concretas do campo de atuação do bacharel em Educação Física.

Os Anos Temáticos se constituem por 04 blocos temáticos, que deverão ser desenvolvidos durante cada ano letivo e objetivam problematizar e complexificar de forma gradativa a relação entre o processo de conhecer/aprender e de se fazer professor/profissional em Educação Física. Neste sentido, deverá haver uma estreita ligação entre o entendimento sobre a forma de produção e apropriação do conhecimento, o entendimento da maneira humana de expressar-se pela e na ação e de constituir-se em sujeito da aprendizagem.

Temática anual e Módulos temáticos - Os temas desenvolvidos durante o ano letivo objetivam problematizar a relação da educação com o conhecimento e a ação. É necessário o entendimento sobre a forma de produção e apropriação do conhecimento, assim como, o

entendimento da maneira humana de expressar-se pela e na ação e de constituir-se em sujeito da aprendizagem.

Os temas anuais abordam o trabalho e a profissão, como atividade humana fundamental, que se constitui em princípio educativo e, portanto, em base de construção da práxis do professor de Educação Física. O tratamento integrativo do currículo do curso de Educação Física é caracterizado pela construção de enfoques por meio de unidades temáticas, através de palestras, seminários inter-semestres, discussão de textos, dentre outros, que contemplem diversos olhares para a abordagem do conhecimento, integrando-os em sua convergência conceitual, nas interfaces com outros campos de saberes e no entrecruzamento de focalizações direcionadas a um mesmo tema. Os temas anuais estão estruturados ao longo da matriz curricular da seguinte forma:

- 1º Ano – Ser sujeito universitário
- 2º Ano – Ser ethos universitário
- 3º Ano – Ser sujeito da práxis
- 4º Ano – Ser sujeito professor/profissional

A efetivação da complexificação do processo de formação proposto buscará por intermédio desse tema, a contemplação do processo de formação discente relacionado com os Trabalhos de Conclusão de Curso e os Estágios a serem realizados e aqueles já efetivados nos semestres anteriores.

A busca constante do curso de Educação Física é a busca do conhecimento e do ensino de forma integrada e sistêmica. Neste sentido vale lembrar Morin (2002, p. 14), quando diz: “(...) Incapazes de encarar o contexto e o complexo planetário, a inteligência torna-se cega e irresponsável”².

Teoricamente, o ensino é uma prática que envolve crenças, valores, sentimentos, atitudes e relações sociais (Barton e Hamilton, 1998)³. Assim, cremos que, de alguma forma, o sujeito/profissional, tendo ideologicamente uma prática intencional nesse sentido ou não, pode proporcionar condições de os estudantes lutarem socialmente para serem sujeitos/profissionais.

Na transversalidade desta proposta surgem os Módulos Temáticos, que se configuram

² MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2006.

³ BARTON, D.; HAMILTON, M. Local Literacies. Reading and writing in one community. Londres: Routledge, 1998.

pelo agrupamento de um conjunto de componentes curriculares que apresentam semelhanças em relação ao objeto de estudo, com pontos de intersecção disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. Os Módulos ora propostos deverão ter articulação entre si, a partir das intencionalidades expressas neste projeto pedagógico, embora procurando construir uma “identidade pedagógica” própria e articulados com os Temas Anuais. Os mesmos estão assim constituídos: Módulo “Pedagogia do Esporte”; Módulo “Saúde e Sociedade” e Módulo “Processos e Métodos didático-pedagógicos”.

Os módulos terão a função de problematizar questões tais como: o que é preciso aprender considerando os objetivos, as intencionalidades políticas e pedagógicas do curso e o perfil dos egressos; quais metodologias de ensino aplicáveis às diferentes realidades e situações; a importância de cada componente curricular na formação inicial em Educação Física; por que a necessidade de uma abordagem crítica da Educação Física na formação de professores/profissionais.

6.1 Matriz Curricular

1º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
1	409	ACS	Fundamentos da Educação Física	4	80	
2	409	ACS	Esporte I - Atletismo	4	80	
3	708	ACHJ	Iniciação Científica	2	40	
4	409	ACS	Pedagogia do Esporte I	2	40	
5	409	ACS	Anatomia Humana	4	80	
6	409	ACS	Crescimento e Desenvolvimento Humano	4	80	
Subtotal				20	400	

2º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré -
----	--------	------	-----------------------	----	-----	-------

						Req
7	409	ACS	Educação Física, Corpo e Movimento	4	80	
8	409	ACS	Fisiologia Humana	4	80	
9	409	ACS	Esporte II - Voleibol	4	80	
10	409	ACS	Cinesiologia	2	40	
11	802	ACHJ	Leitura e produção de textos	2	40	
12	802	ACHJ	Sociedade e Desenvolvimento Humano	2	40	
13	409	ACS	Ginástica I	2	40	
Subtotal				20	400	

3º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
14	409	ACS	Aprendizagem Motora	2	40	
15	409	ACS	Educação Física, Inclusão e Diversidade	2	40	
16	409	ACS	Educação Física e Infância	4	80	
17	409	ACS	Educação Física, Saúde e Sociedade I	4	80	
18	409	ACS	Esporte III - Basquete e Handebol	4	80	
19	409	ACS	Fisiologia do Exercício	4	80	
Subtotal				20	400	

4º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
20	409	ACS	Dança	4	80	
21	409	ACS	Estágio I	4	80	
22	409	ACS	Esporte IV - Futebol e Futsal	4	80	
23	409	ACS	Pedagogia do Esporte II	2	40	
24	409	ACS	Didática e Metodologia da Educação Física	2	40	
25	409	ACS	Pedagogia do Jogo	4	80	
Subtotal				20	400	

5º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
26	409	ACS	Atividades de Academia I	4	80	
27	409	ACS	Bases do Treinamento Esportivo	4	80	
28	409	ACS	Educação Física Saúde e Sociedade II	4	80	
29	409	ACS	Estágio II	4	80	21
30	409	ACS	Práticas Contemporâneas em Educação Física I	4	80	
Subtotal				20	400	

6º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
31	409	ACS	Esporte V - Natação	4	80	
32	409	ACS	Medidas e Avaliação em Educação Física I	2	40	
33	409	ACS	Ginástica II	4	80	
34	409	ACS	Seminário de Aprofundamento em Saúde	4	80	
35	409		Estágio III	4	80	
36	409	ACS	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	2	40	
Subtotal				20	400	

7º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
37	409	ACS	Práticas Contemporâneas em Educação Física II	4	80	
38	409	ACS	Estágio IV	4	80	17 e 28
39	409	ACS	Atividades de Academia II	2	40	
40	409	ACS	Projeto de Pesquisa I	4	80	3 e 36
41	409	ACS	Tópicos Integradores	2	40	

42	409	ACS	Componente Curricular Eletivo	2	40	
Subtotal				18	360	

8º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
43	409	ACS	Projeto de Pesquisa II	2	40	40
44	409	ACS	Medidas e Avaliação em Educação Física II	2	40	
45	409	ACS	Estágio V	4	80	
46	409	ACS	Epistemologia da Educação Física	2	40	
47	409	ACS	Gestão e Empreendedorismo em Atividades Físicas	2	40	
Subtotal				12	240	

Subtotal	150	3000	
Atividade Curricular Complementar	10	200	
TOTAL GERAL	160	3200	

Componentes Curriculares Eletivos:

Componente Curricular	Cr .	C/H	P . R .
Libras	2	40	
Seminário de Pesquisa	2	40	
Seminário de Extensão	2	40	
Empreendedorismo	2	40	
Língua Estrangeira	2	40	
Metodologia, Teoria e Prática de Lutas	2	40	
Primeiros Socorros	2	40	
Nutrição aplicada a Educação Física	2	40	

6.2 Processo Pedagógico e de Gestão do Curso

O processo pedagógico é composto por um conjunto de ações, práticas, intervenções, escolhas, procedimentos e principalmente, pela relação entre sujeitos epistêmicos e objetos de

conhecimento. Perpassa, portanto, pela elaboração do planejamento pedagógico que está relacionado com a escolha e definição de conteúdos, procedimentos, atividades, recursos didáticos, estratégias de ensino, instrumentos de avaliação, da metodologia de trabalho a ser adotada, bem como concepção de ensino e aprendizagem do curso.

Caracterizado como forma privilegiada de transmissão/reconstrução do conhecimento acumulado pela humanidade ao longo de sua história, o processo educacional pode tanto pautar-se pela manutenção e reprodução da normatividade social, como pela instituição de novas formas de viver e conviver.

Num posicionamento neomoderno, Marques (1993, p. 108)⁴, assim se refere ao processo educacional:

[...] a educação assume papel ativo de aprendizagem coletiva e de potenciação do desenvolvimento cognitivo, prático-moral e expressivo-estético, em que se asseguram o domínio das sempre outras situações a enfrentar no mundo da tradição cultural continuada, no espaço social do convívio em grupo e no respeito e afirmação das identidades pessoais.

Isso significa que no plano da formação até aqui apresentado, as ações pedagógicas não podem ser pensadas, articuladas ou planejadas, a partir de simples recortes temporais e espaciais. As exigências de nosso tempo demandam uma intervenção pedagógica voltada à construção de um sujeito atuante na sua realidade, ou seja, crítico, autônomo, criativo, com possibilidade de pensar e atuar de forma racional e com relativa autonomia.

Para tal, há que se pressupor uma série de elementos e características, que no respeito à singularidade de cada ser humano que do processo participar, se possa estar assegurando a formação humana, a possibilidade do exercício da cidadania, enfim, a preparação para a própria vida, através dos elementos constitutivos da instituição educacional como: o currículo, o processo de ensino-aprendizagem, a gestão e organização do processo educativo, a formação continuada dos profissionais da educação, o processo de participação coletiva, entre outros.

Para Demo (2000)⁵, qualidade educativa representa a possibilidade de "acesso universalizado ao conhecimento básico educativo, capaz de garantir a todos condições de participar e produzir" (p. 28). Este conhecimento básico é permeado por duas dimensões que são

⁴MARQUES, M. O. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

⁵ DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

indissociáveis, porém cada qual com perspectivas próprias: a qualidade formal e a qualidade política.

A qualidade formal refere-se ao manejo do conhecimento por meio da "[...] habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento". A qualidade política está relacionada aos fins, valores e conteúdos, ou seja, "a competência humana do sujeito em termos de se fazer e de fazer história, diante dos fins históricos da sociedade humana" (DEMO, 2000, p. 14).

O conhecimento, entretanto, só tem significância e adquire sentido próprio e, então, qualificando-o, na medida em que esteja voltado a dar conta dos meios, fins e valores sociais intencionalizados por cada instituição educacional. Conforme Habermas (1987) ⁶, "[...] todo conhecimento é posto em movimento por interesses que o orientam, dirigem-no, comandam-no" (p.12). Assim, a universalidade é avaliada a partir desses elementos, e não pela imparcialidade do método científico.

Neste sentido, duas expectativas são fundamentais:

[...] a capacidade de informação crítica, uma das bases da organização do sujeito histórico, habilitado a ler e interpretar sua realidade e seu entorno com criatividade sempre renovada e a capacidade de atualização incessante, sobre o fulcro do 'aprender a aprender', condensando o esforço sempre renovado de não ceder a instrumentalização subalterna (DEMO, 2000, p. 30).

E, mais do que isso, é preciso uma práxis que garanta a equidade nos pontos de chegada, através da articulação entre o conhecimento teórico e a prática dos sujeitos envolvidos com/no processo. Para Veiga (2001, p. 57) ⁷, a construção do projeto político-pedagógico na perspectiva da práxis concebe a prática como:

Ponto de partida para a produção de novos conhecimentos. Por outro lado, a teoria isoladamente não gera transformações, ao produzir realidades inovadoras, porque ela se concretiza por meio da prática que a consubstancia. Teoria e prática são elementos distintos, porém inseparáveis na construção do projeto. Nesse contexto, reforça-se a concepção de práxis, de prática refletida, de atividades teórico-práticas.

Neste sentido, o processo pedagógico do curso de Educação Física – Bacharelado será

⁶ HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

⁷VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.) **As dimensões do projeto político pedagógico**. Campinas: Papirus, 2001.

construído com o intuito de se apropriar das coisas do mundo, o que significa, sempre estar voltado para o futuro. Assim sendo, um projeto pedagógico que se pretende político, encontra-se sempre impregnado de intencionalidades e, nesta perspectiva, nem docentes, nem discentes são meros reprodutores de uma realidade, mas sujeitos ativos NO e DO processo, que podem chegar a acordos, romper, optar, propor e/ou mudar. Assim, o processo educativo, além de constituir-se como processo de apropriação de conhecimentos, constitui-se em processo de construção de subjetividades, permitindo a percepção e compreensão dos processos sociais, políticos e econômicos, que conformam a realidade.

Diferentemente de uma visão estática e determinista de produção da realidade, a seleção e organização dos conteúdos na perspectiva da construção social, assumem outro caráter. Neste sentido, a compreensão de algo pronto e acabado, inquestionável ou dogmático é superada pela visão de que nem os conteúdos são sempre os mesmos, nem a linguagem, a ciência ou os sujeitos do processo de ensinar aprender. “O que se ensina, se sugere ou se obriga a aprender, expressa os valores e funções” difundidas pelas instituições educacionais, “num contexto social e histórico concreto” (SACRISTÁN, 1998-2000, p. 151)⁸.

Ao se aceitar esta compreensão, a seleção e organização dos conteúdos não ocorrem de forma hierarquizada, a partir das posições ocupadas pelos sujeitos constituintes do processo de aprendizagem. O processo toma outra configuração, no qual, a partir da observância do que preconizam os ementários de cada disciplina⁹, outros mecanismos decisórios entram em cena. Conteúdos podem ser elencados e priorizados com a participação dos discentes ou de forma colegiada com os demais docentes, tendo como referencial a prática social, ou seja, a partir daquilo que já se sabe e do que acontece nos diferentes contextos, faz-se opções, firma-se um contrato pedagógico. A seleção então passa a ser própria de cada grupo, resultado de uma deliberação democrática e constante a partir das forças dominantes de cada tempo e dos valores historicamente delineados para cada área do conhecimento.

Este contrato pedagógico apresenta-se na forma do programa de aprendizagem (plano de ensino) no qual as intencionalidades, pedagógica e política, são expressas e sinalizam para os

⁸SACRISTÁN, G.J. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998-2000.

⁹Entende-se por disciplina, enunciados científicos que conformam um determinado objeto, que pedagogicamente organizados e sistematizados, possibilitam dar conta dos conhecimentos a serem veiculados no espaço educacional.

objetivos geral e específico de cada componente curricular, bem como conteúdos, processos metodológicos e avaliativos. Os programas de aprendizagem deverão prever na justificativa o perfil do egresso, bem como as habilidades e competências que se propõem desenvolver à luz das DCNs. Já as estratégias metodológicas deverão prever a temática anual a ser trabalhada em cada período a fim de intensificar e complexificar ações e reflexões acerca da trajetória acadêmica, considerando a chegada do estudante ao contexto universitário e todo seu percurso até tornar-se professor.

Como instrumento institucional de comunicação, o plano de aprendizagem deverá ser elaborado pelo docente responsável pela disciplina e homologado pela coordenação de curso. Possui tanto funções administrativas (informar ao sistema de ensino sobre o desenvolvimento da disciplina, de modo a viabilizar procedimentos acadêmicos e administrativos, como aproveitamento de estudos, etc) quanto funções pedagógicas (organizar o trabalho pedagógico da disciplina/componente curricular). Assim, deverão ser observados os seguintes tópicos:

I– Dados de Identificação: contém todas as informações necessárias à identificação do componente curricular, incluindo ano e semestre letivo. Esse tópico estará disponível no sistema acadêmico.

II– Ementa: estabelece os conteúdos ou tópicos a serem desenvolvidos no componente curricular. É definida pelo Projeto Pedagógico do curso e sua alteração deverá ser aprovada pelo colegiado do curso, respeitando os demais trâmites previstos nos ordenamentos institucionais. Esse tópico estará disponível no sistema acadêmico.

III– Justificativa do componente curricular: explicita as contribuições do componente curricular para a formação do profissional na atualidade, as quais justificam a sua inclusão na matriz curricular, bem como, as interações que estabelece com outros componentes curriculares do curso, bem como deverá prever o perfil do egresso, as habilidades e competências que o componente curricular se propõe desenvolver à luz das DCNs. Os subsídios para a elaboração deste tópico deverão ser elencados a partir do PP do curso, da especificidade do próprio componente curricular e da análise situacional do campo de atuação/intervenção.

IV– Objetivos: expressam os propósitos que orientam o desenvolvimento do componente curricular, antecipando os resultados esperados após sua conclusão. Os objetivos, no plano de

ensino, são de duas ordens:

Objetivo Geral: expressa os resultados esperados com o desenvolvimento do componente curricular, em termos cognitivos, técnico-científicos e culturais.

Objetivos Específicos: expressam os resultados esperados com o desenvolvimento de cada um dos principais tópicos ou temas da ementa e/ou conteúdos previstos para o componente curricular, bem como, com outros aspectos cognitivos, procedimentais, atitudinais e culturais previstos no PP ou, especificamente, na proposta do próprio componente curricular. Deverão ser expressos, preferencialmente, em termos de desempenho esperado dos alunos e articulados com as competências e habilidades expressas no PP do curso, considerando a dimensão dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais.

V- **Conteúdos:** apresenta o detalhamento dos conteúdos a serem trabalhados no desenvolvimento do componente curricular e devem expressar coerência com a ementa e com os objetivos. “Importante ressaltar que os conteúdos são conjunto de habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida” (LIBÂNEO, 1994, p. 128).

VI- **Procedimentos Metodológicos:** expressa o caminho mediador entre o conteúdo (conceitos, habilidades, competências, valores e hábitos) e os objetivos (resultados esperados). Inclui tanto a definição geral do modo como o/a docente concebe o processo de construção do conhecimento, quanto às estratégias a serem utilizadas no desenvolvimento do trabalho. As estratégias metodológicas deverão prever a temática anual a ser trabalhada em cada período a fim de intensificar e complexificar ações e reflexões acerca da trajetória acadêmica, considerando a chegada do estudante ao contexto universitário e todo seu percurso até tornar-se professor. Os procedimentos metodológicos também deverão prever as atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), conforme Resolução nº 012/CONSUN/2014 e o Trabalho Discente Efetivo (TDE), conforme Resolução nº 148/CONSUN/2013.

VII - **Avaliação:** Apresenta o modo como será desenvolvido o processo de avaliação no componente curricular, dimensionando princípios, critérios, instrumentos e natureza das avaliações a serem realizadas.

VIII– Referências: indica as principais referências (bibliográficas e outras), a serem utilizadas no desenvolvimento do componente curricular. Divide-se em dois tipos:

a) Referências básicas: são aquelas que, efetivamente, darão suporte ao trabalho e estudo na sala de aula, nos diversos temas e unidades de ensino. Serão importadas diretamente, por via eletrônica, do acervo da biblioteca. Deve constar no mínimo três referências básicas. A inclusão de referências básicas não existentes no acervo da biblioteca da UNOCHAPECÓ só será possível mediante a solicitação antecipada de sua. Nesses casos, após a realização do pedido da obra pelo bibliotecário responsável, a obra passará a fazer parte do “acervo em aquisição”, podendo ser importado para compor a bibliografia básica. O número máximo de obras a serem solicitadas para aquisição por semestre, por componente curricular, será definido e informado pelos responsáveis pelas aquisições.

As referências não disponíveis no acervo e não disponíveis para aquisição (obras antigas e/ou esgotadas) poderão ser incluídas como referências especiais, devendo ser disponibilizadas aos estudantes via reprografia.

b) Referências complementares: são aquelas referências que poderão ser buscadas e/ou indicadas para aprofundamento dos estudos, no total de cinco indicações.

É importante salientar que, das temáticas anuais, deverão surgir ações interdisciplinares, também ancoradas pelos módulos temáticos: pedagogia do esporte, saúde e processos e métodos didático-pedagógicos. Estes aspectos serão estudados e discutidos junto ao corpo docente, de forma especial, no momento de planejamento das ações que serão desenvolvidas no semestre, nos encontros sistemáticos com os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), além dos momentos oportunizados pela instituição com objetivo de qualificação da prática docente. É a partir destes momentos que o docente elabora um esboço inicial de seu plano de ensino, que deverá ser disponibilizado aos discentes, podendo, preferencialmente, ser problematizado com os mesmos (planejamento participativo) e apreciado entre seus pares. Uma vez concluído esse processo, o docente disponibilizará seu plano de ensino preenchendo-o no sistema acadêmico – via on-line. Posteriormente, o Coordenador dos Cursos o analisará deferindo ou indeferindo-o, observando a coerência do mesmo com o PP dos Cursos, o projeto pedagógico institucional, observando os prazos estabelecidos.

Com a aprovação da RESOLUÇÃO N. 076/CONSUN/2013 que trata das diretrizes institucionais para o processo de reestruturação acadêmica e administrativa da Unochapecó, instituiu-se o componente curricular de Tópicos Integradores que tem por objetivo a correção de lacunas de aprendizagem em conteúdos específicos já ministrados anteriormente, ou ainda, tratar de assuntos emergentes na área de formação. A ementa deste componente curricular será definida em colegiado de curso ou semestre anterior à oferta, após realização de avaliação interna do curso com os estudantes.

Outros fatores a serem considerados no processo pedagógico do curso de Educação Física – Bacharelado, em estreita relação como ensino, são a pesquisa e a extensão universitária. Segundo a Política e Diretrizes da Graduação da Unochapecó (2010)¹⁰, na universidade é preciso, enquanto espaço de produção e socialização de conhecimentos, que ocorra a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesta perspectiva, a pesquisa e a extensão apresentam, para a graduação, o significado para a compreensão dos dilemas do ensino.

É necessário que docentes e estudantes, a partir do processo investigativo, apropriem-se do significado e importância da investigação para a formação e consigam compreender fenômenos, relações e movimentos através da utilização de métodos diferenciados. Desta forma, ofereceremos subsídios para alcançar a base para a construção e solidificação da autonomia intelectual dos universitários.

No Curso de Educação Física, o “pesquisar”, precisa ultrapassar a barreira de ser ato realizado em algumas disciplinas isoladas que abordam este tema, consolidando-se enquanto processo de construção e esta é a proposta, de atitudes presentes nos docentes, de maneira a propagar-se durante toda a vida acadêmica e profissional do estudante.

Ao estimular o estudante à investigação durante seu Curso, este pode vir a ser um pesquisador/investigador da produção de conhecimentos, abrindo-se também caminhos para ingressar em Programas de Pós-Graduação, em seus diferentes níveis – Especialização, Mestrado e Doutorado.

Desta forma, vemos a pesquisa na Educação Física, como base necessária ao entendimento por parte dos estudantes, do que se produz, em busca de novas relações e novos

¹⁰UNOCHAPECÓ. **Política e diretrizes da graduação da Unochapecó**. Chapecó: Argos, 2001.

conhecimentos. Concordando com Boufleuer (2005)¹¹, compreende-se a pesquisa como sendo uma construção interpretativa do conhecimento, articulada com as necessárias aprendizagens do sujeito diante das demandas da vida.

Assim como a pesquisa, a extensão universitária tem importante papel na formação acadêmica, pois se configura como prática que aproxima estudantes dos cenários de prática da sua futura atuação profissional. Melo Neto (2003, p. 15) aponta que o trabalho da extensão “se volta à produção do conhecimento novo, dando um papel também social a esse produto da atividade extensionista”.

Nesse sentido, a extensão universitária não é vista como prática esporádica na qual o conhecimento produzido na academia é repassado à comunidade, mas sim como um processo no qual universidade e comunidade “conversam”, como um processo fundamentado na relação teoria-prática, e na possibilidade de troca de saberes entre os atores acadêmicos – docentes e estudantes – e os atores que compõem o público alvo da ação extensionista, sinalizando as demandas existentes na sociedade.

A atividade de extensão deve representar fontes de aprendizagem e oxigenação do conhecimento, gerando novos saberes a partir da realidade objetiva, concreta e contribuindo para a formação cidadã e profissional do estudante universitário. Neste sentido, Tuttmann (2000, p. 69)¹² argumenta que o ensino articulado à pesquisa e de ambos, por sua vez, à extensão baseia-se em “atitudes analíticas, reflexivas, questionadoras e problematizadoras onde a aprendizagem parte das observações próprias para indagar o conhecimento e seu próprio mundo”.

O curso de Educação Física da Unochapecó, ao longo dos seus 15 anos, construiu espaços significativos de aprendizagem a partir de vários projetos e programas de extensão. Acumulamos até o presente, em torno de 20 projetos/programas nos quais os estudantes (re)significaram conhecimentos, além de construírem habilidades e competências pertinentes à prática pedagógica no contexto da Educação Física.

¹¹BOUFLEUER, J. P. Pesquisa. In GONZÁLES, J.F.; FENSTERSEIFER (Org.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

¹² TUTTMAN, M. T. Extensão universitária: uma alternativa viável? In: Anais do IV Seminário de Institucionalização da Extensão Universitária. Uberlândia: Editora Letras, p.69-71, 2000.

6.2.1 Metodologia de ensino

É no cotidiano que o quadro de valores e referências é produzido. Afirmamo-nos como sujeitos, porque podemos desenvolver nossa singularidade. E como seres únicos, que de alguma forma apreendem as coisas do mundo, é possível perceber e identificar nossas próprias limitações, capacidades, disposições afetivas e tendências, na perspectiva de construir uma atitude reflexiva e responsável diante das decisões a serem tomadas ao longo da vida. Esse processo é possível, entre outros, mediante o acesso à educação.

Este processo perpassa a questão do gerenciamento como eixo central, estando diretamente relacionado à tomada de posicionamentos que são éticos e políticos, pois opta-se por qual qualidade de viver se está interessado.

Isso exige um trabalho coletivo e interdisciplinar e uma gestão democrática. Neste sentido, a construção de um projeto político pedagógico não se efetiva a partir da simples sobreposição de ações, da contraposição entre teoria e prática, nem pelo rompimento com a realidade social que lhe deu origem, muito menos com ações isoladas. É no movimento entre o já ter sido, o estar sendo agora, e o vir a ser, que as intencionalidades¹³ vão se apresentando, e a realidade vai sendo renovada, a partir da atividade humana, que é sempre intencional.

A realidade como referência para a construção do conhecimento necessita de

[...] uma percepção imediata do todo, ou seja, da realidade tal qual se apresenta. Penetra, em seguida, nas suas abstrações e conceitos, reconstruindo o processo histórico de formação dessa realidade para retornar ao ponto inicial que, agora, deixa de ser o incompreendido todo da percepção imediata para constituir-se no conceito de totalidade ricamente articulada. Compreender a realidade significa assim, passar da caótica ou ideológica representação do todo à realidade concreta (PALANGANA, 1994, p. 104)¹⁴.

Diferentemente de uma visão estática e determinista de produção da realidade, a seleção e organização dos conteúdos na perspectiva da construção social, assumem outro caráter. Neste

¹³Toda ação está voltada para um resultado, toda atividade prática apresenta como determinante seu resultado. “A práxis intencional é a realização de uma intenção sujeita, por sua vez, a uma transformação no decorrer do processo prático, o produto da atividade do sujeito não passa da própria intenção já realizada” (VASQUEZ, 1977, p. 320).

¹⁴PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotsky: a relevância do social**. São Paulo: Plexus, 1994.

sentido, a compreensão de algo pronto e acabado, inquestionável ou dogmático é superada pela visão de que nem os conteúdos são sempre os mesmos, nem a linguagem, a ciência ou os sujeitos do processo de ensinar aprender. “O que se ensina, se sugere ou se obriga a aprender, expressa os valores e funções” difundidas pelas instituições educacionais, “num contexto social e histórico concreto” (SACRISTÁN, 1998-2000, p. 151) ¹⁵.

Ao se aceitar esta compreensão, a seleção e organização dos conteúdos não ocorrem de forma hierarquizada, a partir das posições ocupadas pelos sujeitos constituintes do processo de aprendizagem. O processo toma outra configuração, no qual, a partir da observância do que preconizam os ementários de cada disciplina ¹⁶, outros mecanismos decisórios entram em cena. Conteúdos podem ser elencados e priorizados com a participação dos discentes ou de forma colegiada com os demais docentes, tendo como referencial a prática social, ou seja, a partir daquilo que já se sabe e do que acontece nos diferentes contextos, faz-se opções, firma-se um contrato pedagógico. A seleção então passa a ser própria de cada grupo, resultado de uma deliberação democrática e constante a partir das forças dominantes de cada tempo e dos valores historicamente delineados para cada área do conhecimento.

Assim, o processo de seleção do conteúdo não ocorre independente daqueles que devem elaborá-lo e reelaborá-lo, muito menos, das circunstâncias nas quais deverão ser desenvolvidos. É a partir desta multideterminação, que alguns serão considerados mais importantes do que outros, pois, “a função do currículo não é ‘refletir’ uma realidade fixa, mas pensar sobre a realidade social; é demonstrar que o conhecimento e os fatos sociais são produtos históricos e, conseqüentemente, que poderiam ter sido diferentes (e que ainda podem sê-lo)” (SARUP apud SACRISTÁN, 1998-2000, p. 157).

Há que se considerar que o contrato pedagógico a ser firmado entre docentes e discentes para o currículo em ação, não minimiza o papel nem de um nem de outro. Contrariamente do que se poderia imaginar, estabelecer este contrato exige do professor atitude epistemológica, filosófica e pedagógica, além de domínio amplo de sua especificidade, sem perder de vista o caráter de totalidade na qual todas as ações humanas estão imbricadas. Do aluno, espera-se

¹⁵SACRISTÁN, G.J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998-2000.

¹⁶Entende-se por disciplina, enunciados científicos que conformam um determinado objeto, que pedagogicamente organizados e sistematizados, possibilitam dar conta dos conhecimentos a serem veiculados no espaço educacional.

atitude investigativa, curiosa e questionadora. A ação educativa deve resultar num “entendimento compartilhado e atuação solidária de seus instituintes internos, sujeitos coletivos organizados: os educadores, os educandos e a comunidade concreta a que busca ela servir” (MARQUES, 1993, p. 109)¹⁷.

6.2.2 Tecnologias de informação e comunicação – TICs utilizadas no processo de ensino e aprendizagem

O curso de Educação Física da Unochapecó busca usar tecnologias de informação e comunicação integradas à prática profissional. De certa maneira buscamos a integração da dimensão tecnológica com a pedagógica. Desde os primórdios da humanidade diferentes técnicas e tecnologias são utilizadas e transformadas em produtos/ferramentas/técnicas que visam facilitar processos e provocar mudanças na sociedade. Para o contexto educacional é inerente o envolvimento das tecnologias de informação com o processo de ensino aprendizagem. O curso de Educação Física da Unochapecó tem como meta ser protagonista da formação de uma sociedade da informação, por meio de sua especificidade.

O uso didático-pedagógico de TIC têm originado uma revolução na forma acessar e de produzir conhecimento no campo da educação, e desta forma, no/da Educação Física. Estamos envolvidos por uma teia de relações que desempenham um papel estruturante do campo educacional e na Educação Física temos o desafio de compreender como as tecnologias de informações podem ser problematizada e “perpassadas cotidianamente pelos mais diversos discursos e informações acerca de suas inter-relações com o campo esportivo, do lazer, da saúde, entre tantos outros” (BRACHT, 1992)¹⁸. Precisamos de um professor de ginástica, ou uma boa vídeo-aula? Precisamos de um aplicativo, ou, aprender como planejar um treinamento para um atleta que decidiu iniciar um treinamento de corridas de longas distâncias? Qual o papel do professor de Educação Física diante das novas tecnologias?

Estamos diante de um paradoxo que leva a revisão do processo de formação dos futuros

¹⁷MARQUES, M.O. **Conhecimento e modernização em reconstrução**. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

¹⁸BRACHT, Valter. *Aprendizagem social e Educação Física*. Porto Alegre: Magister, 1992

professores de Educação Física. Ensinar princípios pedagógicos, junto com o ensino de princípios que permitem compreender e usar as novas tecnologias que estão disponíveis. Divulgar e avaliar as ferramentas pedagógicas que podem contribuir para o processo de produção/mediação/transmissão/socialização do conhecimento e de construção e apropriação destes pelos estudantes.

A resolução n.º 01/CNE/2002 regulamenta a carga horária dos cursos de licenciatura. Em seu art. 2º preconiza que a forma de organização curricular de cada instituição deve observar outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores (Resolução n.º 01/CNE/2002) Já no artigo 13. § 2º descreve que a presença da prática profissional na formação do professor “[...] poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos”. (Resolução n.º 01/CNE/2002).

Outra consideração importante das legislações que abordam as TIC no campo da Educação Física é o artigo 6º da resolução 07, onde descreve as competências que deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física. Para tanto preconiza o uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação “[...] de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional”. (Resolução no 07/CNE/CES/2004)

O curso de Educação Física da Unochapecó busca o compartilhamento e a sistematização das práticas pedagógicas com experiências no uso de tecnologias de informação e comunicação.

6.2.3 Correlação entre componentes teóricos e práticos

No campo educacional a formação de professores tem destaque desde a formação inicial até a educação continuada. O projeto pedagógico do curso de Educação Física busca modalidades de organização pedagógica e espaços institucionais que favoreçam a constituição, nos futuros

professores, das competências docentes que serão requeridas para ensinar e fazer com que os alunos aprendam de acordo com os objetivos e diretrizes pedagógicas traçados para a educação básica.

O projeto pedagógico do curso de Educação Física da Unochapecó está constituído por um eixo articulador, organizado com equilíbrio entre dimensão prática e a teórica. Em consonância com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394/96) associada aos parâmetros curriculares nacionais buscamos conceber os componentes curriculares com diretrizes orientadoras para a organização da estrutura curricular e metodológica.

O curso de Educação Física da Unochapecó tem como foco a formação do professor baseada na aprendizagem orientada pelo princípio da resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas. O eixo articulador das dimensões teóricas e práticas foi um dos critérios considerados para a organização da estrutura curricular. De forma coerente com a legislação vigente, o curso de Educação Física da Unochapecó adotou uma diretriz clara no sentido de que a prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor e não está restrita ao estágio nem desarticulado com o restante do curso, assim como, “[...] Todos os componentes curriculares de formação terão sua dimensão prática, com a finalidade de promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar. (Resolução 1, CNE/CP 2002).

A duração e carga horária do curso de licenciatura da Unochapecó estão de acordo com a Resolução CNE/CP 2, 2002 com 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso. (CNE/CP 2, 20, 2 Art. 1o).

Além disso, este projeto pedagógico busca atender a Resolução 07, CONFEF, 2002, que prevê a indissociabilidade teoria-prática. De acordo com esta resolução a formação do graduado em Educação Física deve “[...] assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da *prática como componente curricular*. (Resolução 07, 2002, art 10) A *prática como componente curricular* foi contemplada neste projeto pedagógico, sendo vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, desde o início do curso.

Denominamos de articulação teoria prática a interação do ensino, pesquisa e prática

profissional, assim como, as implicações éticas e sociais para a formação dos profissionais e o exercício profissional. Buscamos organizar um processo de articulação teoria e prática centrada na aprendizagem do estudante e que desenvolva a competências de produzir, interpretar e buscar soluções para questões da atualidade, relacionadas com o campo de atuação profissional

7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A qualificação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Educação Física (Bacharelado) está sob a égide de um permanente e conciso processo de avaliação interna e externa, estruturado por um conjunto de instrumentos que possibilitam a mensuração quantitativa e qualitativa das três dimensões, definidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que perpassam a formação acadêmica: Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Infraestrutura, através da atuação e trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó e Avaliação Externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação, instituído pela Lei n. 2.975, de 18 de dezembro de 1961, que consiste em um órgão normativo-jurisdicional, consultivo e de assessoramento superior, com sede na capital do Estado e jurisdição em todo o Estado, vinculado à Secretaria de Estado da Educação e que tem por finalidade deliberar sobre matéria relacionada com a educação e o ensino, na forma da legislação pertinente.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó foi instituída em 2005 pela Portaria nº. 027/2005, considerando os termos da Lei n. 10861 de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó, responsável pela coordenação do processo de auto avaliação da instituição, tem como objetivos: coordenar os processos de avaliação da Unochapecó, visando o respeito aos princípios e a consecução das diretrizes institucionais; sistematizar e disponibilizar informações e fomentar e consolidar uma cultura de avaliação universitária.

Na Unochapecó, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela condução os processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), obedecendo às diretrizes mencionadas na Lei n. 10861 de 14 de abril de 2004 (que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)). Os processos de avaliação conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) subsidiam o credenciamento e reconhecimento da Unochapecó, bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento de seus cursos de graduação oferecidos. Uma das competências da Comissão Própria de

Avaliação (CPA) é elaborar o relatório de auto avaliação institucional com base nas 10 dimensões que constam no SINAES, que são:

I- A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que explicita a missão e caracteriza o Plano de Desenvolvimento Institucional;

II- Política para o ensino, pesquisa e extensão, que consiste na dimensão mais complexa, que descreve a proposta e concepção curricular, a organização didático-pedagógica, prática e formação docente, ensino de graduação e pós-graduação, relevância social e científica das pesquisas, práticas institucionais de pesquisa, grupos de pesquisa, concepção e atividades de extensão;

III- A responsabilidade social da Instituição, que caracteriza atividades com impacto no desenvolvimento regional e nacional, descreve a relação com setores público, privado com o mercado de trabalho, além de instituições sociais, culturais, etc.;

IV- A comunicação com a sociedade, que descreve os meios de comunicação internos e externos, e caracteriza a imagem pública da Instituição de Ensino Superior (IES);

V- As políticas de pessoal e de carreiras, que detalham os processos de capacitação de pessoal e os planos de carreira, além do clima institucional (relações interpessoais etc);

VI- Organização e gestão da instituição, que descreve o Plano de Desenvolvimento Institucional, os órgãos colegiados, os modos de participação na gestão e tomada de decisões;

VII- Infraestrutura física, que descreve desde as salas de aula até laboratórios e equipamentos, tendo como pano de fundo o ensino, a pesquisa e a extensão;

VIII- Planejamento e avaliação, que descreve os procedimentos de avaliação e acompanhamento pela Comissão Própria de Avaliação (órgão criado pela Lei do SINAES, em seu Artigo 11, cuja principal função é coordenar o processo de auto avaliação nas instituições de ensino superior);

IX- Política de atendimento aos estudantes, que descreve o acompanhamento pedagógico, critérios de seleção, participação em atividades universitárias (bolsas, estágios, iniciação científica), atendimento de estudantes, acompanhamento de egressos etc;

X- Sustentabilidade financeira, que descreve as políticas de captação e aplicação de recursos, controle de despesas e investimentos etc.

Os processos de avaliação perpassam, portanto, pela avaliação permanente do do ensino e aprendizagem no curso que envolve docentes e estudantes e um conjunto de espaços, ações e políticas institucionais que fundamentam a formação acadêmica. Deste modo, a avaliação dar-se-á no contexto das três dimensões abaixo:

7.1 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do Curso terá como parâmetro os preceitos dispostos na *LEI No 10.861, de 14 de abril de 2004* que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e na Resolução 100/CEE/SC de 22 de novembro de 2011, do Conselho Estadual de Educação que fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. O mecanismo institucional utilizado para efetuar o processo de avaliação do Curso consiste na aplicação dos instrumentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) que almejam mensurar indicadores de qualidade do Curso, bem como suas fragilidades e potencialidades.

A avaliação do Curso também será efetuada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que tem como uma de suas atribuições à avaliação das distintas dimensões que o constituem (Dimensão Didático-pedagógica; Corpo Docente e Infraestrutura), bem como de qualificar a proposta de formação deste.

Estes mecanismos derivam da política institucional de avaliação, que tem como princípio a continuidade e permanência dos processos avaliativos.

7.2 Avaliação dos Docentes

A execução do processo de avaliação do corpo docente do curso orienta-se pelo disposto na Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação e Sequencial e no Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó, bem como nas dimensões e normativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Esta será efetuada a partir da aplicação de instrumentos de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que possibilitarão a identificação do perfil dos docentes em relação à

formação acadêmica e experiência profissional, compromisso com o processo de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão e com os princípios e diretrizes da Unochapecó.

Os principais aspectos de avaliação do corpo docente consistem em

- Domínio Didático- Pedagógico;
- Domínio Teórico-Metodológico;
- Planejamento das aulas e bom aproveitamento do tempo em sala de aula;
- Domínio de conteúdo;
- Comunicação clara, que facilita o entendimento e compreensão por parte do estudante;
- Empenho para que haja aprendizagem, avanços cognitivos, formação conceitual e superação de níveis de desenvolvimento;
- Boa relação com os estudantes, criando clima agradável na sala de aula;
- Organização de aulas dinâmicas que estimulem profícuas discussões teóricas e práticas;
- Capacidade de articular teoria e prática;
- Postura investigativa;
- Domínio e utilização de ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem;
- Método de avaliação condizente com o Projeto Pedagógico do Curso;
- Postura moral e ética;
- Pontualidade e comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) também contribuirá neste processo através do acompanhamento das atividades docentes, auxiliando também, na definição de formas e estratégias de avaliação do corpo docente vinculado ao curso.

7.3 Avaliação dos Estudantes

O processo de avaliação dos estudantes pauta-se nos preceitos dispostos no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos da Unochapecó. A avaliação do desempenho acadêmico no curso será efetuada por componente curricular, tendo como parâmetro critérios de assiduidade e aproveitamento que consiste no desenvolvimento de estudos e nos avanços cognitivos obtidos

pelo estudante no decorrer do curso. Outro princípio norteador da avaliação dos estudantes perpassará pelo desenvolvimento das formas de pensamento político, social, cultural e científico, este último vinculado à compreensão dos modos de fazer ciência.

Os procedimentos e conceitos/notas de avaliação estão regulamentados institucionalmente no Manual supracitado e a principal ferramenta para organização destes consiste no Plano de Ensino, entendido como um instrumento de planejamento e comunicação da instituição entre o docente e o estudante, elaborado de acordo com o Projeto Pedagógico do curso.

8 PERFIL DOCENTE

8.1 Perfil do docente institucional

Conforme definido pela Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 25-26) o corpo docente da Unochapecó, deverá:

- Dominar e manter atualizados os conceitos de sua área de conhecimento, relacionando-os aos fatos e tendências;
- Apropriar-se de conhecimentos didático-pedagógicos que possibilitam refletir e compreender o processo de aprendizagem;
- Compreender o espaço em que atua e a natureza do seu trabalho, ou seja, perceber que a sala de aula não está isolada de um contexto socioeconômico e cultural e que o estudante faz parte de um contexto maior;
- Compreender o sentido e o objetivo do componente curricular no qual atua;
- Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso em que o componente curricular está inserido, o ementário, as razões para a presença de cada componente curricular e no curso e as expectativas acerca do componente na formação profissional;
- Articular o componente curricular ao mundo da produção e com o que está sendo pesquisado e publicado na área;
- Planejar adequadamente o trabalho pedagógico, garantindo a consistência do programa de aprendizagem/plano de ensino, de modo a transformá-lo numa ferramenta de trabalho;
- Avaliar o trabalho desenvolvido e seus resultados, tomando as decisões necessárias, indicadas pela avaliação, em vista a garantir a concretização dos objetivos estabelecidos;
- Compreender que a docência implica em estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes, com sua construção como pessoa, não buscando apenas habilidades técnicas;
- Demonstrar saberes atitudinais, destacando-se: pontualidade, coerência entre gesto e discurso, justiça e equidade, respeito ao saber e à pessoa do educando, atenção às suas dificuldades e potencialidade;
- Trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar;

- Dominar as novas tecnologias e conduzir as aulas de forma a propiciar o protagonismo, a conectividade e a interatividade dos estudantes;
- Reconhecer a pluralidade cultural da comunidade onde atua e assumir a diversidade nos seus múltiplos aspectos;
- Incorporar a postura investigativa;
- Participar efetivamente da capacitação pedagógica organizada pela universidade.

8.2 Perfil docente do Curso de Graduação em Educação Física (Bacharelado)

Toda práxis exige escolhas e posicionamentos e, para tal, são necessários saberes e competências específicas. O ofício docente caracteriza-se por competências que estão articuladas por saberes, que por sua vez, estruturam-se pela singularização subjetiva. Saberes e competências estão diretamente vinculados à identidade profissional e aos objetivos de um projeto pedagógico a ser desenvolvido.

No contexto deste projeto, centrado na perspectiva da igualdade de oportunidades, na observação da diversidade/pluralidade do pensar, sentir e agir humano, na importância dos novos meios de acesso, seleção, e uso da informação, tanto para fins pessoais como coletivos, nas finalidades curriculares orientadas para uma educação para a cidadania, as competências docentes remetem-nos a um perfil de docente intelectual, reflexivo e crítico, com sabedoria para a escuta e leitura necessária da sociedade em que vive e na qual atua.

Esse perfil exige uma concepção de conhecimento permeado pela cientificidade e que seja dinâmica e atualizada. Situação que resulta de um processo dialético pelo qual cada um lê, ouve e interpreta as interações na sociedade em que vive e, conseqüentemente, reconstrói o currículo formal. Esta reconstrução resulta da conjugação de atitudes reflexivas e intervencionistas perante as mudanças sociais por parte dos docentes, que então propiciam um clima de autonomia, com vistas a proporcionar mais e melhores oportunidades de aprendizagem a todos os estudantes. Processo que exige do docente, que seu agir pedagógico seja permeado pela constante problematização da realidade e pelo constante ir e vir entre teoria e prática. Isto implica em estar favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos, ou seja, deve gerar possibilidades de

emancipação. Neste sentido, o professor deverá assumir uma nova postura, desenvolvendo uma nova linguagem e novas formas de racionalidade.

Portanto, coerente com uma perspectiva dialética e interdisciplinar, o ato didático-pedagógico requer mais do que a condução de sujeitos como definido pela etimologia da palavra pedagogia, desde os idos da Grécia antiga. De acordo com Gadotti (1998), as demandas atuais se colocam a partir das comunidades que, por sua vez, solicitam à ação pedagógica, respostas, a partir de questões do tipo: para que, como, com quem, contra quem, a favor de quem se coloca esta ação?

Entre as formas de diálogo possível com a comunidade externa, alguns atores são imprescindíveis: *os egressos; os professores* dos diferentes sistemas de ensino e *os profissionais* que atuam no contexto não escolar. Ambos, por intermédio de sua participação nos cursos de Pós-Graduação da Unochapecó ou pela sua participação em eventos científicos, de extensão ou ainda em pesquisas, podem contribuir de forma relevante no processo de formação. Neste sentido, os estágios obrigatórios e não obrigatórios também surgem como importante elo de escuta e diálogo com os referidos atores e diferentes contextos.

Considerando o exposto, algumas competências docentes são necessárias, que não podem ser compreendidas de forma isolada, mas de forma sistêmica, ou seja, profundamente entrelaçadas:

- Analisar e compreender o processo educativo, para que as intencionalidades expressas se transformem em prática recorrente, para tal é necessário ter uma sólida base teórica, estreitamente relacionada com a realidade;

- Planejar, organizar, coordenar e materializar a ação educativa, possibilitando a articulação da atividade docente, por meio de competências éticas, estéticas e técnico-científicas, com as intencionalidades do PP dos cursos de Educação Física – Bacharelado;

- Dominar, conteúdos, habilidades e técnicas pedagógicas inovadoras, a partir de uma visão orientadora global e interdisciplinar do processo educativo, possibilitando a unidade e coerência entre os diferentes elementos e momentos que compreendem o processo educativo;

- Atuar de forma ética e politicamente comprometida com o processo de formação: comprometer-se ética e politicamente com a concretização e continuidade do Projeto Político

Pedagógico dos Cursos de Educação Física – Bacharelado da Unochapecó;

- Adotar postura dialógica de liderança e ação coletiva: demonstrar capacidade de comunicar-se, organizar, interagir e intervir no processo social, com ações transformadoras na organização societária;

- Assumir visão sistêmica: buscar compreender e atuar de modo a superar visões dicotômicas e reducionistas sobre o processo constitutivo da realidade humana, percebendo a associação combinatória e da complexa rede de relações que nela e a partir dela se estabelecem;

- Assumir atitude investigativa: atuar e intervir de forma crítico-reflexiva frente a relação teoria-prática, favorecendo o processo continuado de construção e produção de conhecimentos;

- Apresentar sólida formação na área e postura dialógica com a produção do conhecimento: reconhecer a complexidade e a dinâmica dos processos de construção do conhecimento e sua relação com a formação em Educação Física.

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 5.571, de 27 de Agosto de 2002, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina em 28/08/2002. Renovação de Credenciamento pelo Decreto Estadual nº 659 de 25 de setembro de 2007.

Local:

Chapecó

Endereço:

Rua Senador Atílio Fontana, 591E, Bairro Efapi, Chapecó/SC

Mantenedora:

Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste)

Área de Ciências da Saúde

Curso:

Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura)

Dirigentes:

Reitor: Prof. Cláudio Alcides Jacoski

Vice-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof^ª. Silvana Muraro Wildner

Vice-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Prof. Márcio da Paixão Rodrigues

Vice-Reitor de Administração: Prof. José Alexandre de Toni

Diretores de Área: Prof. Altamir Trevisan Dutra e Prof^ª Marcia Regina da Silva

Coordenadoras de Curso: Prof^ª Marizete Lemes da Silva Matiello e Prof^ª Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento é oriundo de um processo de análise e revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura) que resultou no conjunto de alterações e propostas dispostas neste projeto.

Este Projeto Pedagógico especifica a proposta formativa, os elementos que perpassam e estruturam o processo de produção do conhecimento, as dimensões orientadoras do ensino e aprendizagem e os pressupostos metodológicos e avaliativos no âmbito do curso. Explicita, de forma concisa e articulada a organização do processo pedagógico, numa correlação aos parâmetros curriculares nacionais e políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão.

Caracteriza-se, portanto, como um instrumento que fundamenta e orienta a prática educativa do curso, sendo composto por um conjunto de preceitos e fundamentos teórico-metodológicos, de objetivos, por uma matriz curricular, pelo delineamento de conteúdos e práticas pedagógicas, bem como de modos de organização e formas de implementação dos processos de avaliação. Possui significativo potencial articulador e integrador fornecendo unicidade e coerência ao processo formativo do curso

3 IDENTIFICAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)

Grau: Licenciatura

Reconhecido pelo Ato: Dec. N. 1.664/2013/DOU/19.633/2013

Regime de Funcionamento: Regular

Turno de Funcionamento: Noturno (sendo que os estágios serão realizados nos períodos matutino e vespertino).

Número de Vagas: 50

Duração semestres: 7 semestres

Carga Horária: 2.880

Implantação: 2014/1 Resolução 136/CONSUN/2013

Alteração: 2014/2

Local: Chapecó

4 MISSÃO E OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Missão

Formar professores com formação generalista, humanista e crítica, visando a autonomia intelectual para a qualificação da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico capacitando para resolução de problemas, na reflexão filosófica e na conduta cidadã e ética.

4.2 Objetivo Geral

O Curso de Educação Física (Licenciatura) da Unochapecó tem como objetivo formar profissionais com competências, habilidades e conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos, filosóficos e didático-pedagógicos, qualificando-os para intervir de forma crítica e reflexiva no contexto escolar

4.3 Objetivos Específicos

- Proporcionar aos estudantes um entendimento ampliado acerca do campo da Educação Física Escolar, bem como condições de conhecer, avaliar e intervir, acadêmica e profissionalmente, na realidade social através das diferentes manifestações e expressões do movimento humano objetivando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade;

- Possibilitar a apropriação e aplicação dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, que permitam responder a situações concretas, frente à dinâmica de uma sociedade em permanente transformação;

- Construir competências para coordenar, planejar e implementar experiências pedagógicas no âmbito da Educação Física Escolar, numa perspectiva crítica, reflexiva e emancipatória;

- Formar um profissional capaz de identificar e respeitar as diferenças individuais no processo de aprendizagem e estabelecer um ambiente crítico e reflexivo no contexto escolar;

- Provocar um olhar curioso sobre a realidade, instituindo um processo contínuo de construção do conhecimento pertinente aos saberes e fazeres da Educação Física e sua relação com as demais áreas do conhecimento.

- Possibilitar o conhecimento, domínio e aplicação dos fundamentos teórico-práticos no âmbito da atuação acadêmico-profissional em Educação Física, no âmbito da saúde, do lazer e do rendimento físico-esportivo e sua relação com a Educação Física Escolar.

Instrumentalizar o acadêmico para acompanhar a produção do conhecimento em Educação Física e áreas afins, através da análise crítica da literatura especializada afim de contínua atualização e produção acadêmica profissional.

- Proporcionar ao acadêmico suporte técnico científico para o acesso aos recursos tecnológicos de informação e comunicação, ampliando suas possibilidades de interação com as fontes de produção e difusão de conhecimentos específicos da Educação Física Escolar e áreas afins.

5 PERFIL DO EGRESSO

5.1 Perfil Institucional

A Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 26), estabelece o perfil institucional dos egressos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado/Superiores de Tecnologia da Unochapecó, nos seguintes termos:

Perfil desejado para os egressos dos cursos de licenciatura e bacharelado

Profissionais-cidadãos, com autonomia intelectual, consciência ambiental, criativos, protagonistas, críticos, com atitude investigativa, capacidade para a resolução de problemas, sensibilidade social, clareza epistemológica, habilidade de renovação do conhecimento e de localização de informações, de expressão escrita e oral, de interação e relacionamento interpessoal, capacidade para trabalhar com os novos recursos de comunicação, com conhecimentos técnico-científicos e culturais, habilidade para o uso das novas tecnologias, para o trabalho coletivo e interdisciplinar e comprometimento ético-político na defesa de direitos.

5.2 Perfil de egresso do Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura)

O egresso do Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura), com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual e pautado nos princípios humanos/éticos, deverá ser formado para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto formal/escolar, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a compreender e atender as diferentes manifestações e expressões da cultura de movimento.

Tendo como campo de atuação, a educação básica, o professor de Educação Física deverá privilegiar as diversas manifestações da cultura de movimento considerando a interdisciplinaridade e reconhecendo as inter-relações entre os contextos históricos e socioculturais, os aspectos inclusivos e a diversidade bem como a relação do sujeito com o

meio ambiente. Este campo é delimitado pela capacidade profissional de coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos voltados à promoção da emancipação dos sujeitos através da Educação e da qualidade de vida da comunidade com a qual estará interagindo.

O perfil profissional do egresso do curso de Educação Física da Unochapecó será organizado por meio das seguintes competências:

I - dominar os conhecimentos pedagógicos e específicos da docência referentes aos conteúdos da área e aqueles advindos das ciências e áreas afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade histórica, plural e democrática;

II - pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir científica e profissionalmente, priorizando e explorando o valor educativo das diversas manifestações e expressões do movimento humano, enquanto patrimônio cultural da humanidade;

III - utilizar recursos tecnológicos da informação e da comunicação para acompanhar as transformações acadêmico-científicas da área e de áreas afins, qualificando a intervenção docente;

IV - dominar a leitura e a escrita como instrumentos de desenvolvimento profissional contínuo;

V - dominar conhecimentos técnico-científicos para intervir no campo da educação básica, de modo a planejar, ensinar, orientar, supervisionar e avaliar as atividades educacionais, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem e desenvolvimento corporal;

VI - conhecer, selecionar, aplicar e avaliar as diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias de ensino para a intervenção docente, articulando os conteúdos da área de modo interdisciplinar;

VII - dominar conhecimentos sobre projetos educacionais e da gestão escolar.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

Toda organização curricular está voltada e alicerçada em uma determinada visão de homem, sociedade, mundo e de ciência, opções que para o Curso de Educação Física da Unochapecó – Licenciatura, estão expressas nos Referenciais Orientadores (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais). Nesta perspectiva, o currículo assume um caráter de construção social, estando diretamente ligado a um momento histórico, a uma determinada sociedade e as relações que esta estabelece com o conhecimento, ou seja, o “currículo nunca é simplesmente uma montagem neutra de conhecimentos [...]. Ele é produzido pelos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo” (APPEL, 2000)¹. Portanto, a organização curricular no ensino superior, está profundamente implicada com a produção de um determinado tipo de conhecimento, com um determinado tipo de identidade, com determinado tipo de formação, logo, com determinado perfil de futuros profissionais.

Tendo por referenciais os pressupostos expressos no presente projeto, as Diretrizes de Graduação da Unochapecó (2010) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, a organização curricular do curso de Graduação em Educação Física- Licenciatura da Unochapecó está organizada em forma de componentes curriculares em 07 semestres, totalizando 03 anos e meio para sua integralização.

Os componentes curriculares que compõem esta matriz foram organizados com vistas ao perfil do egresso preconizado pelas DCNs deste curso e pelos documentos oficiais tanto em nível federal como institucional. Para a integralização da matriz, o estudante deverá cumprir todos os componentes teórico-práticos, os Estágios Curriculares Obrigatórios e as Atividades Curriculares Complementares (ACCs).

Visando as ações interdisciplinares a matriz está organizada a partir dos anos temáticos e dos módulos. Estes tem o papel de problematizar conceitos, propor resoluções de problemas que

¹APPLE, M. W. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A. F. e SILVA, T. 4. T. da. **Currículo, cultura e sociedade**. 4ed. São Paulo, 2000.

sejam comuns a grupos de componentes curriculares bem como a elementos gerais e específicos do processo de formação, objetivando a constante relação entre teoria e prática.

Os conteúdos expressos nos componentes curriculares preveem os aspectos estruturais constituindo as bases de sustentação teórico-epistemológica de conhecimentos gerais e profissionais, os aspectos conjunturais, cumprindo a função de manter o curso atualizado com os temas políticos, econômicos, sociais e culturais e, por fim, os aspectos instrumentais, ou seja, aqueles que auxiliam na construção e aprimoramento de competências e habilidades metodológicas e técnico-profissionais. Estes estão dispostos na matriz do curso e pautam-se na proposta de nucleação de conteúdos da Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação e Sequencial da Unochapecó, composto por cinco núcleos de fundamentos, sendo eles: Núcleo de fundamentos ontológicos e histórico-sociais; Núcleo de fundamentos ético-epistemológicos; Núcleo de fundamentos e conteúdos básicos para a formação profissional; Núcleo de fundamentos e conteúdos técnicos específicos do trabalho profissional; Núcleo de saber complementar ao trabalho profissional.

Embora a matriz esteja organizada de forma disciplinar, esta opção deverá ser percebida, compreendida e implementada de forma orgânica e sistêmica. Para tal, os componentes curriculares deverão ser abordados e articulados de forma interdisciplinar e transdisciplinar a partir da proposta de Anos Temáticos e de Módulos Pedagógicos, que deverão estar coadunados com a proposta pedagógica ora apresentada e profundamente inter-relacionados a partir de situações concretas do campo de atuação da Educação Física - Licenciatura.

Os Anos Temáticos se constituem por 04 blocos temáticos, que deverão ser desenvolvidos durante cada ano letivo e objetivam problematizar e complexificar de forma gradativa a relação entre o processo de conhecer/aprender e de se fazer professor e profissional em Educação Física. Neste sentido, deverá haver uma estreita ligação entre o entendimento sobre a forma de produção e apropriação do conhecimento, o entendimento da maneira humana de expressar-se pela e na ação e de constituir-se em sujeito da aprendizagem.

Temática anual e Módulos temáticos - Os temas desenvolvidos durante o ano letivo objetivam problematizar a relação da educação com o conhecimento e a ação. É necessário o entendimento sobre a forma de produção e apropriação do conhecimento, assim como, o

entendimento da maneira humana de expressar-se pela e na ação e de constituir-se em sujeito da aprendizagem.

Os temas anuais abordam o trabalho e a profissão, como atividade humana fundamental, que se constitui em princípio educativo e, portanto, em base de construção da práxis do professor de Educação Física. O tratamento integrativo do currículo do curso de Educação Física é caracterizado pela construção de enfoques por meio de unidades temáticas, através de palestras, seminários inter-semestres, discussão de textos, dentre outros, que contemplem diversos olhares para a abordagem do conhecimento, integrando-os em sua convergência conceitual, nas interfaces com outros campos de saberes e no entrecruzamento de focalizações direcionadas a um mesmo tema. Os temas anuais estão estruturados ao longo da matriz curricular da seguinte forma:

- 1º Ano – Ser sujeito universitário
- 2º Ano – Ser ethos universitário
- 3º Ano – Ser sujeito da práxis
- 4º Ano – Ser sujeito professor

Na transversalidade desta proposta surgem os Módulos Temáticos, que se configuram pelo agrupamento de um conjunto de componentes curriculares que apresentam semelhanças em relação ao objeto de estudo, com pontos de intersecção disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. Os Módulos ora propostos deverão ter articulação entre si, a partir das intencionalidades expressas neste projeto pedagógico, embora procurando construir uma “identidade pedagógica” própria e articulados com os Temas Anuais. Os mesmos estão assim constituídos: Módulo “Pedagogia do Esporte”; Módulo “Saúde e Sociedade” e Módulo “Processos e Métodos didático-pedagógicos”.

Os módulos terão a função de problematizar questões tais como: o que é preciso aprender considerando os objetivos, as intencionalidades políticas e pedagógicas do curso e o perfil dos egressos; quais metodologias de ensino aplicáveis às diferentes realidades e situações; a importância de cada componente curricular na formação inicial em Educação Física; por que a necessidade de uma abordagem crítica da Educação Física na formação de professores.

6.1 Matriz Curricular

1º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
1	409	ACS	Fundamentos em Educação Física	4	80	
2	409	ACS	Esporte I - Atletismo	4	80	
3	708	ACHJ	Filosofia da Educação	2	40	
4	708	ACHJ	Iniciação Científica	2	40	
5	409	ACS	Anatomia Humana	4	80	
6	409	ACS	Crescimento e Desenvolvimento Humano	4	80	
Subtotal				20	400	

2º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
7	802	ACHJ	Leitura e Produção de Textos	2	40	
8		ACHJ	Sociedade e Desenvolvimento Humano	2	40	
9	409	ACS	Fisiologia Humana	4	80	
10	409	ACS	Esporte II - Voleibol	4	80	
11	708	ACHJ	Psicologia da Educação	2	40	
12	708	ACHJ	Políticas e Gestão da Educação Básica	2	40	
13	409	ACS	Cinesiologia	2	40	
14	409	ACS	Ginástica I	2	40	
Subtotal				20	400	

3º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
15	409	ACS	Esporte III - Basquete e Handebol	4	80	

16	409	ACS	Educação Física e Infância	4	80	
17	708	ACHJ	Didática Geral	2	40	
18	409	ACS	Aprendizagem Motora	2	40	
19	409	ACS	Estágio I	4	80	
20	409	ACS	Metodologia e Didática da Educação Física	4	80	
Subtotal				20	400	

4º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
21	409	ACS	Educação Física, Corpo e Movimento	4	80	
22	409	ACS	Sociologia da Educação	2	40	
23	708	ACHJ	Educação Especial e Inclusão	2	40	
24	409	ACS	Pedagogia do Jogo	4	80	
25	409	ACS	Estágio II	4	80	19
26	409	ACS	Esporte IV - Futebol e Futsal	4	80	
Subtotal				20	400	

5º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
27	409	ACS	Educação Física, Saúde e Sociedade	4	80	
28	409	ACS	Dança	4	80	
29	409	ACS	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	2	40	
30	409	ACS	Educação Física, Inclusão e Diversidade	2	40	
31	409	ACS	Estágio III - Educação Infantil	4	80	11, 17, 20
32	409	ACS	Práticas Contemporâneas em Educação Física I	4	80	
Subtotal				20	400	

6º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
33	409	ACS	Ginástica II	4	80	
34	409	ACS	Práticas Contemporâneas e Educação Física II	4	80	
35	409	ACS	Componente Curricular Eletivo	2	40	
36	900	ACS	Tópicos Integradores	2	40	
37	409	ACS	Estágio IV - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	80	11, 17 e 20
38	409	ACS	Projeto de Pesquisa I	4	80	4 e 29
Subtotal				20	400	

7º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
39	802	ACHJ	Libras	2	40	
40	409	ACS	Projeto de Pesquisa II	2	40	38
41	708	ACHJ	Tecnologias na Educação	2	40	
42	409	ACS	Medidas e Avaliação em Educação Física	2	40	
43	409	ACS	Epistemologia da Educação Física	2	40	
44	409	ACS	Estágio V - Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	4	80	11, 17 e 20
Subtotal				14	280	

Subtotal	134	2.680	
Atividade Curricular Complementar	10	200	
TOTAL GERAL	146	2.880	

Componentes Curriculares Eletivos:

Componente Curricular	Cr.	C/H	P.R.
-----------------------	-----	-----	------

Seminário de Pesquisa	2	40	
Seminário de Extensão	2	40	
Empreendedorismo	2	40	
Língua Estrangeira	2	40	
Metodologia, Teoria e Prática de Lutas	2	40	
Primeiros Socorros	2	40	
Nutrição aplicada a Educação Física	2	40	

6.2 Processo Pedagógico e de Gestão do Curso

O processo pedagógico é composto por um conjunto de ações, práticas, intervenções, escolhas, procedimentos e principalmente, pela relação entre sujeitos epistêmicos e objetos de conhecimento. Perpassa, portanto, pela elaboração do planejamento pedagógico que está relacionado com a escolha e definição de conteúdos, procedimentos, atividades, recursos didáticos, estratégias de ensino, instrumentos de avaliação, da metodologia de trabalho a ser adotada, bem como concepção de ensino e aprendizagem do curso.

Caracterizado como forma privilegiada de transmissão/reconstrução do conhecimento acumulado pela humanidade ao longo de sua história, o processo educacional pode tanto pautar-se pela manutenção e reprodução da normatividade social, como pela instituição de novas formas de viver e conviver.

Num posicionamento neomoderno, Marques (1993, p. 108)², assim se refere ao processo educacional:

[...] a educação assume papel ativo de aprendizagem coletiva e de potenciação do desenvolvimento cognitivo, prático-moral e expressivo-estético, em que se asseguram o domínio das sempre outras situações a enfrentar no mundo da tradição cultural continuada, no espaço social do convívio em grupo e no respeito e afirmação das identidades pessoais.

Isso significa que no plano da formação até aqui apresentado, as ações pedagógicas não podem ser pensadas, articuladas ou planejadas, a partir de simples recortes temporais e espaciais. As exigências de nosso tempo demandam uma intervenção pedagógica voltada à construção de

²MARQUES, M. O. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

um sujeito atuante na sua realidade, ou seja, crítico, autônomo, criativo, com possibilidade de pensar e atuar de forma racional e com relativa autonomia.

Para tal, há que se pressupor uma série de elementos e características, que no respeito à singularidade de cada ser humano que do processo participar, se possa estar assegurando a formação humana, a possibilidade do exercício da cidadania, enfim, a preparação para a própria vida, através dos elementos constitutivos da instituição educacional como: o currículo, o processo de ensino-aprendizagem, a gestão e organização do processo educativo, a formação continuada dos profissionais da educação, o processo de participação coletiva, entre outros.

Para Demo (2000)³, qualidade educativa representa a possibilidade de "acesso universalizado ao conhecimento básico educativo, capaz de garantir a todos condições de participar e produzir" (p. 28). Este conhecimento básico é permeado por duas dimensões que são indissociáveis, porém cada qual com perspectivas próprias: a qualidade formal e a qualidade política.

A qualidade formal refere-se ao manejo do conhecimento por meio da "[...] habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento". A qualidade política está relacionada aos fins, valores e conteúdos, ou seja, "a competência humana do sujeito em termos de se fazer e de fazer história, diante dos fins históricos da sociedade humana" (DEMO, 2000, p. 14).

O conhecimento, entretanto, só tem significância e adquire sentido próprio e, então, qualificando-o, na medida em que esteja voltado a dar conta dos meios, fins e valores sociais intencionalizados por cada instituição educacional. Conforme Habermas (1987)⁴, "[...] todo conhecimento é posto em movimento por interesses que o orientam, dirigem-no, comandam-no" (p.12). Assim, a universalidade é avaliada a partir desses elementos, e não pela imparcialidade do método científico.

Neste sentido, duas expectativas são fundamentais:

[...] a capacidade de informação crítica, uma das bases da organização do sujeito histórico, habilitado a ler e interpretar sua realidade e seu entorno com criatividade sempre renovada e a capacidade de atualização incessante, sobre o

³ DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

⁴ HABERMAS. J. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

fulcro do ‘aprender a aprender’, condensando o esforço sempre renovado de não ceder a instrumentalização subalterna (DEMO, 2000, p. 30).

E, mais do que isso, é preciso uma práxis que garanta a equidade nos pontos de chegada, através da articulação entre o conhecimento teórico e a prática dos sujeitos envolvidos com/no processo. Para Veiga (2001, p. 57)⁵, a construção do projeto político-pedagógico na perspectiva da práxis concebe a prática como:

Ponto de partida para a produção de novos conhecimentos. Por outro lado, a teoria isoladamente não gera transformações, ao produzir realidades inovadoras, porque ela se concretiza por meio da prática que a consubstancia. Teoria e prática são elementos distintos, porém inseparáveis na construção do projeto. Nesse contexto, reforça-se a concepção de práxis, de prática refletida, de atividades teórico-práticas.

Neste sentido, o processo pedagógico do curso de Educação Física – Licenciatura será construído com o intuito de se apropriar das coisas do mundo, o que significa, sempre estar voltado para o futuro. Assim sendo, um projeto pedagógico que se pretende político, encontra-se sempre impregnado de intencionalidades e, nesta perspectiva, nem docentes, nem discentes são meros reprodutores de uma realidade, mas sujeitos ativos NO e DO processo, que podem chegar a acordos, romper, optar, propor e/ou mudar. Assim, o processo educativo, além de constituir-se como processo de apropriação de conhecimentos, constitui-se em processo de construção de subjetividades, permitindo a percepção e compreensão dos processos sociais, políticos e econômicos, que conformam a realidade.

Diferentemente de uma visão estática e determinista de produção da realidade, a seleção e organização dos conteúdos na perspectiva da construção social, assumem outro caráter. Neste sentido, a compreensão de algo pronto e acabado, inquestionável ou dogmático é superada pela visão de que nem os conteúdos são sempre os mesmos, nem a linguagem, a ciência ou os sujeitos do processo de ensinar aprender. “O que se ensina, se sugere ou se obriga a aprender, expressa os valores e funções” difundidas pelas instituições educacionais, “num contexto social e histórico concreto” (SACRISTÁN, 1998-2000, p. 151)⁶.

⁵VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.) **As dimensões do projeto político pedagógico**. Campinas: Papirus, 2001.

⁶SACRISTÁN, G.J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998-2000.

Ao se aceitar esta compreensão, a seleção e organização dos conteúdos não ocorrem de forma hierarquizada, a partir das posições ocupadas pelos sujeitos constituintes do processo de aprendizagem. O processo toma outra configuração, no qual, a partir da observância do que preconizam os ementários de cada disciplina⁷, outros mecanismos decisórios entram em cena. Conteúdos podem ser elencados e priorizados com a participação dos discentes ou de forma colegiada com os demais docentes, tendo como referencial a prática social, ou seja, a partir daquilo que já se sabe e do que acontece nos diferentes contextos, faz-se opções, firma-se um contrato pedagógico. A seleção então passa a ser própria de cada grupo, resultado de uma deliberação democrática e constante a partir das forças dominantes de cada tempo e dos valores historicamente delineados para cada área do conhecimento.

Este contrato pedagógico apresenta-se na forma do programa de aprendizagem (plano de ensino) no qual as intencionalidades pedagógica e política são expressas e sinalizam para os objetivos geral e específico de cada componente curricular, bem como conteúdos, processos metodológicos e avaliativos. Os programas de aprendizagem deverão prever na justificativa o perfil do egresso, bem como as habilidades e competências que se propõem desenvolver à luz das DCNs. Já as estratégias metodológicas deverão prever a temática anual a ser trabalhada em cada período a fim de intensificar e complexificar ações e reflexões acerca da trajetória acadêmica, considerando a chegada do estudante ao contexto universitário e todo seu percurso até tornar-se professor.

Como instrumento institucional de comunicação, o plano de aprendizagem deverá ser elaborado pelo docente responsável pela disciplina e homologado pela coordenação de curso. Possui tanto funções administrativas (informar ao sistema de ensino sobre o desenvolvimento da disciplina, de modo a viabilizar procedimentos acadêmicos e administrativos, como aproveitamento de estudos, etc.) quanto funções pedagógicas (organizar o trabalho pedagógico da disciplina/componente curricular). Assim, deverão ser observados os seguintes tópicos:

I– Dados de Identificação: contém todas as informações necessárias à identificação do componente curricular, incluindo ano e semestre letivo. Esse tópico estará disponível no sistema

⁷Entende-se por disciplina, enunciados científicos que conformam um determinado objeto, que pedagogicamente organizados e sistematizados, possibilitam dar conta dos conhecimentos a serem veiculados no espaço educacional.

acadêmico.

II– **Ementa:** estabelece os conteúdos ou tópicos a serem desenvolvidos no componente curricular. É definida pelo Projeto Pedagógico do curso e sua alteração deverá ser aprovada pelo colegiado do curso, respeitando os demais trâmites previstos nos ordenamentos institucionais. Esse tópico estará disponível no sistema acadêmico.

III– **Justificativa do componente curricular:** explicita as contribuições do componente curricular para a formação do profissional na atualidade, as quais justificam a sua inclusão na matriz curricular, bem como, as interações que estabelece com outros componentes curriculares do curso, bem como deverá prever o perfil do egresso, as habilidades e competências que o componente curricular se propõe desenvolver à luz das DCNs. Os subsídios para a elaboração deste tópico deverão ser elencados a partir do PP do curso, da especificidade do próprio componente curricular e da análise situacional do campo de atuação/intervenção.

IV– **Objetivos:** expressam os propósitos que orientam o desenvolvimento do componente curricular, antecipando os resultados esperados após sua conclusão. Os objetivos, no plano de ensino, são de duas ordens:

Objetivo Geral: expressa os resultados esperados com o desenvolvimento do componente curricular, em termos cognitivos, técnico-científicos e culturais.

Objetivos Específicos: expressam os resultados esperados com o desenvolvimento de cada um dos principais tópicos ou temas da ementa e/ou conteúdos previstos para o componente curricular, bem como, com outros aspectos cognitivos, procedimentais, atitudinais e culturais previstos no PP ou, especificamente, na proposta do próprio componente curricular. Deverão ser expressos, preferencialmente, em termos de desempenho esperado dos alunos e articulados com as competências e habilidades expressas no PP do curso, considerando a dimensão dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais.

V– **Conteúdos:** apresenta o detalhamento dos conteúdos a serem trabalhados no desenvolvimento do componente curricular e devem expressar coerência com a ementa e com os objetivos. “Importante ressaltar que os conteúdos são conjunto de habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida” (LIBÂNEO, 1994, p.

128).

VI– Procedimentos Metodológicos: expressa o caminho mediador entre o conteúdo (conceitos, habilidades, competências, valores e hábitos) e os objetivos (resultados esperados). Inclui tanto a definição geral do modo como o/a docente concebe o processo de construção do conhecimento, quanto às estratégias a serem utilizadas no desenvolvimento do trabalho. As estratégias metodológicas deverão prever a temática anual a ser trabalhada em cada período a fim de intensificar e complexificar ações e reflexões acerca da trajetória acadêmica, considerando a chegada do estudante ao contexto universitário e todo seu percurso até tornar-se professor. Os procedimentos metodológicos também deverão prever as atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), conforme Resolução nº 012/CONSUN/2014 e o Trabalho Discente Efetivo (TDE), conforme Resolução nº 148/CONSUN/2013.

- **Avaliação:** Apresenta o modo como será desenvolvido o processo de avaliação no componente curricular, dimensionando princípios, critérios, instrumentos e natureza das avaliações a serem realizadas.

VIII– Referências: indica as principais referências (bibliográficas e outras), a serem utilizadas no desenvolvimento do componente curricular. Divide-se em dois tipos:

a) **Referências básicas:** são aquelas que, efetivamente, darão suporte ao trabalho e estudo na sala de aula, nos diversos temas e unidades de ensino. Serão importadas diretamente, por via eletrônica, do acervo da biblioteca. Deve constar no mínimo três referências básicas. A inclusão de referências básicas não existentes no acervo da biblioteca da UNOCHAPECÓ só será possível mediante a solicitação antecipada de sua. Nesses casos, após a realização do pedido da obra pelo bibliotecário responsável, a obra passará a fazer parte do “acervo em aquisição”, podendo ser importado para compor a bibliografia básica. O número máximo de obras a serem solicitadas para aquisição por semestre, por componente curricular, será definido e informado pelos responsáveis pelas aquisições.

As referências não disponíveis no acervo e não disponíveis para aquisição (obras antigas e/ou esgotadas) poderão ser incluídas como referências especiais, devendo ser disponibilizadas aos estudantes via reprografia.

b) **Referências complementares:** são aquelas referências que poderão ser buscadas e/ou

indicadas para aprofundamento dos estudos, no total de cinco indicações.

É importante salientar que, das temáticas anuais, deverão surgir ações interdisciplinares, também ancoradas pelos módulos temáticos: pedagogia do esporte, saúde e sociedade e processos e métodos didático-pedagógicos. Estes aspectos serão estudados e discutidos junto ao corpo docente, de forma especial, no momento de planejamento das ações que serão desenvolvidas no semestre, nos encontros sistemáticos com os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), além dos momentos oportunizados pela instituição com objetivo de qualificação da prática docente. É a partir destes momentos que o docente elabora um esboço inicial de seu plano de ensino, que deverá ser disponibilizado aos discentes, podendo, preferencialmente, ser problematizado com os mesmos (planejamento participativo) e apreciado entre seus pares. Uma vez concluído esse processo, o docente disponibilizará seu plano de ensino preenchendo-o no sistema acadêmico – via on-line. Posteriormente, o Coordenador dos Cursos o analisará deferindo ou indeferindo-o, observando a coerência do mesmo com o PP dos Cursos, o projeto pedagógico institucional, observando os prazos estabelecidos.

Com a aprovação da RESOLUÇÃO N. 076/CONSUN/2013 que trata das diretrizes institucionais para o processo de reestruturação acadêmica e administrativa da Unochapecó, instituiu-se o componente curricular de Tópicos Integradores que tem por objetivo a correção de lacunas de aprendizagem em conteúdos específicos já ministrados anteriormente, ou ainda, tratar de assuntos emergentes na área de formação. A ementa deste componente curricular será definida em colegiado de curso ou semestre anterior à oferta, após realização de avaliação interna do curso com os estudantes.

Outros fatores a serem considerados no processo pedagógico do curso de Educação Física – Licenciatura, em estreita relação como ensino, são a pesquisa e a extensão universitária. Segundo a Política e Diretrizes da Graduação da UNOCHAPECÓ (2010)⁸, na universidade é preciso, enquanto espaço de produção e socialização de conhecimentos, que ocorra a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesta perspectiva, a pesquisa e a extensão apresentam, para a graduação, o significado para a compreensão dos dilemas do ensino.

É necessário que docentes e estudantes, a partir do processo investigativo, apropriem-se

⁸UNOCHAPECÓ. **Política e diretrizes da graduação da UNOCHAPECÓ**. Chapecó: Argos, 2001.

do significado e importância da investigação para a formação e consigam compreender fenômenos, relações e movimentos através da utilização de métodos diferenciados. Desta forma, ofereceremos subsídios para alcançar a base para a construção e solidificação da autonomia intelectual dos universitários.

No Curso de Educação Física, o “pesquisar”, precisa ultrapassar a barreira de ser ato realizado em algumas disciplinas isoladas que abordam este tema, consolidando-se enquanto processo de construção e esta é a proposta, de atitudes presentes nos docentes, de maneira a propagar-se durante toda a vida acadêmica e profissional do estudante.

Ao estimular o estudante à investigação durante seu Curso, este pode vir a ser um pesquisador/investigador da produção de conhecimentos, abrindo-se também caminhos para ingressar em Programas de Pós-Graduação, em seus diferentes níveis – Especialização, Mestrado e Doutorado.

Desta forma, vemos a pesquisa na Educação Física, como base necessária ao entendimento por parte dos estudantes, do que se produz, em busca de novas relações e novos conhecimentos. Concordando com Boufleuer (2005)⁹, compreende-se a pesquisa como sendo uma construção interpretativa do conhecimento, articulada com as necessárias aprendizagens do sujeito diante das demandas da vida.

Assim como a pesquisa, a extensão universitária tem importante papel na formação acadêmica, pois se configura como prática que aproxima estudantes dos cenários de prática da sua futura atuação profissional. Melo Neto (2003, p. 15) aponta que o trabalho da extensão “se volta à produção do conhecimento novo, dando um papel também social a esse produto da atividade extensionista”.

Nesse sentido, a extensão universitária não é vista como prática esporádica na qual o conhecimento produzido na academia é repassado à comunidade, mas sim como um processo no qual universidade e comunidade “conversam”, fundamentado na relação teoria-prática e na possibilidade de troca de saberes entre os atores acadêmicos – docentes e estudantes – e os atores que compõem o público alvo da ação extensionista, sinalizando as demandas existentes na

⁹BOUFLEUER, J. P. Pesquisa. In GONZÁLES, J.F.; FENSTERSEIFER (Org.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

sociedade.

A atividade de extensão deve representar fontes de aprendizagem e oxigenação do conhecimento, gerando novos saberes a partir da realidade objetiva, concreta e contribuindo para a formação cidadã e profissional do estudante universitário. Neste sentido, Tuttmann (2000, p. 69)¹⁰ argumenta que o ensino articulado à pesquisa e de ambos, por sua vez, à extensão baseia-se em “atitudes analíticas, reflexivas, questionadoras e problematizadoras onde a aprendizagem parte das observações próprias para indagar o conhecimento e seu próprio mundo”.

O curso de Educação Física da Unochapecó, ao longo dos seus 15 anos, construiu espaços significativos de aprendizagem a partir de vários projetos e programas de extensão. Acumulamos até o presente, em torno de 20 projetos/programas nos quais os estudantes (re)significaram conhecimentos, além de construírem habilidades e competências pertinentes à prática pedagógica no contexto da Educação Física.

6.2.1 Metodologia de ensino

É no cotidiano que o quadro de valores e referências é produzido. Afirmamo-nos como sujeitos, porque podemos desenvolver nossa singularidade. E como seres únicos, que de alguma forma apreendem as coisas do mundo, é possível perceber e identificar nossas próprias limitações, capacidades, disposições afetivas e tendências, na perspectiva de construir uma atitude reflexiva e responsável diante das decisões a serem tomadas ao longo da vida. Esse processo é possível, entre outros, mediante o acesso à educação.

Este processo perpassa a questão do gerenciamento como eixo central, estando diretamente relacionado à tomada de posicionamentos que são éticos e políticos, pois opta-se por qual qualidade de viver se está interessado.

Isso exige um trabalho coletivo e interdisciplinar e uma gestão democrática. Neste sentido, a construção de um projeto político pedagógico não se efetiva a partir da simples sobreposição de ações, da contraposição entre teoria e prática, nem pelo rompimento com a

¹⁰ TUTTMAN, M. T. Extensão universitária: uma alternativa viável? In: Anais do IV Seminário de Institucionalização da Extensão Universitária. Uberlândia: Editora Letras, p.69-71, 2000.

realidade social que lhe deu origem, muito menos com ações isoladas. É no movimento entre o já ter sido, o estar sendo agora, e o vir a ser, que as intencionalidades¹¹ vão se apresentando, e a realidade vai sendo renovada, a partir da atividade humana, que é sempre intencional.

A realidade como referência para a construção do conhecimento necessita de

[...] uma percepção imediata do todo, ou seja, da realidade tal qual se apresenta. Penetra, em seguida, nas suas abstrações e conceitos, reconstruindo o processo histórico de formação dessa realidade para retornar ao ponto inicial que, agora, deixa de ser o incompreendido todo da percepção imediata para constituir-se no conceito de totalidade ricamente articulada. Compreender a realidade significa assim, passar da caótica ou ideológica representação do todo à realidade concreta (PALANGANA, 1994, p. 104)¹².

Diferentemente de uma visão estática e determinista de produção da realidade, a seleção e organização dos conteúdos na perspectiva da construção social, assumem outro caráter. Neste sentido, a compreensão de algo pronto e acabado, inquestionável ou dogmático é superada pela visão de que nem os conteúdos são sempre os mesmos, nem a linguagem, a ciência ou os sujeitos do processo de ensinar aprender. “O que se ensina, se sugere ou se obriga a aprender, expressa os valores e funções” difundidas pelas instituições educacionais, “num contexto social e histórico concreto” (SACRISTÁN, 1998-2000, p. 151)¹³.

Ao se aceitar esta compreensão, a seleção e organização dos conteúdos não ocorrem de forma hierarquizada, a partir das posições ocupadas pelos sujeitos constituintes do processo de aprendizagem. O processo toma outra configuração, no qual, a partir da observância do que preconizam os ementários de cada disciplina¹⁴, outros mecanismos decisórios entram em cena. Conteúdos podem ser elencados e priorizados com a participação dos discentes ou de forma colegiada com os demais docentes, tendo como referencial a prática social, ou seja, a partir daquilo que já se sabe e do que acontece nos diferentes contextos, faz-se opções, firma-se um

¹¹Toda ação está voltada para um resultado, toda atividade prática apresenta como determinante seu resultado. “A práxis intencional é a realização de uma intenção sujeita, por sua vez, a uma transformação no decorrer do processo prático, o produto da atividade do sujeito não passa da própria intenção já realizada” (VASQUEZ, 1977, p. 320).

¹²PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotsky**: a relevância do social. São Paulo: Plexus, 1994.

¹³SACRISTÁN, G.J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998-2000.

¹⁴Entende-se por disciplina, enunciados científicos que conformam um determinado objeto, que pedagogicamente organizados e sistematizados, possibilitam dar conta dos conhecimentos a serem veiculados no espaço educacional.

contrato pedagógico. A seleção então passa a ser própria de cada grupo, resultado de uma deliberação democrática e constante a partir das forças dominantes de cada tempo e dos valores historicamente delineados para cada área do conhecimento.

Assim, o processo de seleção do conteúdo não ocorre independente daqueles que devem elaborá-lo e reelaborá-lo, muito menos, das circunstâncias nas quais deverão ser desenvolvidos. É a partir desta multideterminação, que alguns serão considerados mais importantes do que outros, pois, “a função do currículo não é ‘refletir’ uma realidade fixa, mas pensar sobre a realidade social; é demonstrar que o conhecimento e os fatos sociais são produtos históricos e, conseqüentemente, que poderiam ter sido diferentes (e que ainda podem sê-lo)” (SARUP apud SACRISTÁN, 1998-2000, p. 157).

Há que se considerar que o contrato pedagógico a ser firmado entre docentes e discentes para o currículo em ação, não minimiza o papel nem de um nem de outro. Contrariamente do que se poderia imaginar, estabelecer este contrato exige do professor atitude epistemológica, filosófica e pedagógica, além de domínio amplo de sua especificidade, sem perder de vista o caráter de totalidade na qual todas as ações humanas estão imbricadas. Do aluno, espera-se atitude investigativa, curiosa e questionadora. A ação educativa deve resultar num “entendimento compartilhado e atuação solidária de seus instituintes internos, sujeitos coletivos organizados: os educadores, os educandos e a comunidade concreta a que busca ela servir” (MARQUES, 1993, p. 109)¹⁵.

6.2.2 Tecnologias de informação e comunicação – TICs utilizadas no processo de ensino e aprendizagem

O curso de Educação Física da Unochapecó busca usar tecnologias de informação e comunicação integradas a prática profissional. De certa maneira buscamos a integração da dimensão tecnológica com a pedagógica. Desde os primórdios da humanidade diferentes técnicas e tecnologias são utilizadas e transformadas em produtos/ferramentas/técnicas que visam facilitar processos e provocar mudanças na sociedade. Para o contexto educacional é inerente o

¹⁵MARQUES, M.O. **Conhecimento e modernização em reconstrução**. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

envolvimento das tecnologias de informação com o processo de ensino aprendizagem. O curso de Educação Física da Unochapecó tem como meta ser protagonista da formação de uma sociedade da informação, por meio de sua especificidade.

O uso didático-pedagógico de TIC têm originado uma revolução na forma acessar e de produzir conhecimento no campo da educação, e desta forma, no/da Educação Física. Estamos envolvidos por uma teia de relações que desempenham um papel estruturante do campo educacional e na Educação Física temos o desafio de compreender como as tecnologias de informações podem ser problematizada e “perpassadas cotidianamente pelos mais diversos discursos e informações acerca de suas inter-relações com o campo esportivo, do lazer, da saúde, entre tantos outros” (BRACHT, 1992)¹⁶. Precisamos de um professor de ginástica, ou uma boa vídeo-aula? Precisamos de um aplicativo, ou, aprender como planejar um treinamento para um atleta que decidiu iniciar um treinamento de corridas de longas distâncias? Qual o papel do professor de Educação Física diante das novas tecnologias?

Estamos diante de um paradoxo que leva a revisão do processo de formação dos futuros professores de Educação Física. Ensinar princípios pedagógicos, junto com o ensino de princípios que permitem compreender e usar as novas tecnologias que estão disponíveis. Divulgar e avaliar as ferramentas pedagógicas que podem contribuir para o processo de produção/mediação/transmissão/socialização do conhecimento e de construção e apropriação destes pelos estudantes.

A resolução n.º 01/CNE/2002 regulamenta a carga horária dos cursos de licenciatura. Em seu art. 2º preconiza que a forma de organização curricular de cada instituição deve observar outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores (Resolução n.º 01/CNE/2002) Já no artigo 13. § 2º descreve que a presença da prática profissional na formação do professor “[...] poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos”.

¹⁶ BRACHT, Valter. *Aprendizagem social e Educação Física*. Porto Alegre: Magister, 1992.

(Resolução nº 01/CNE/2002).

Outra consideração importante das legislações que abordam as TIC no campo da Educação Física é o artigo 6º da resolução 07, onde descreve as competências que deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física. Para tanto preconiza o uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação “[...] de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional”. (Resolução no 07/CNE/CES/2004)

O curso de Educação Física da Unochapecó busca o compartilhamento e a sistematização das práticas pedagógicas com experiências no uso de tecnologias de informação e comunicação.

6.2.3 Correlação entre componentes teóricos e práticos

No campo educacional a formação de professores tem destaque desde a formação inicial até a educação continuada. O projeto pedagógico do curso de Educação Física busca modalidades de organização pedagógica e espaços institucionais que favoreçam a constituição, nos futuros professores, das competências docentes que serão requeridas para ensinar e fazer com que os alunos aprendam de acordo com os objetivos e diretrizes pedagógicas traçados para a educação básica.

O projeto pedagógico do curso de Educação Física da Unochapecó está constituído por um eixo articulador, organizado com equilíbrio entre dimensão prática e a teórica. Em consonância com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394/96) associada aos parâmetros curriculares nacionais buscamos conceber os componentes curriculares com diretrizes orientadoras para a organização da estrutura curricular e metodológica.

O curso de Educação Física da Unochapecó tem como foco a formação do professor baseada na aprendizagem orientada pelo princípio da resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas. O eixo articulador das dimensões teóricas e práticas foi um dos critérios considerados para a organização da estrutura curricular. De forma

coerente com a legislação vigente, o curso de Educação Física da Unochapecó adotou uma diretriz clara no sentido de que a prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor e não está restrita ao estágio nem desarticulado com o restante do curso, assim como, “[...] Todos os componentes curriculares de formação terão sua dimensão prática, com a finalidade de promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar. (Resolução 1, CNE/CP 2002).

A duração e carga horária do curso de licenciatura da Unochapecó estão de acordo com a Resolução CNE/CP 2, 2002 com 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso. (CNE/CP 2, 20, 2 Art. 1o).

Além disso, este projeto pedagógico busca atender a Resolução 07, CONFEF, 2002, que prevê a indissociabilidade teoria-prática. De acordo com esta resolução a formação do graduado em Educação Física deve “[...] assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da *prática como componente curricular*. (Resolução 07, 2002, art 10) A *prática como componente curricular* foi contemplada neste projeto pedagógico, sendo vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, desde o início do curso.

Denominamos de articulação teoria prática a interação do ensino, pesquisa e prática profissional, assim como, as implicações éticas e sociais para a formação dos profissionais e o exercício profissional. Buscamos organizar um processo de articulação teoria e prática centrada na aprendizagem do estudante e que desenvolva a competências de produzir, interpretar e buscar soluções para questões da atualidade, relacionadas com o campo de atuação profissional.

7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A qualificação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Educação Física (Licenciatura) está sob a égide de um permanente e conciso processo de avaliação interna e externa, estruturado por um conjunto de instrumentos que possibilitam a mensuração quantitativa e qualitativa das três dimensões, definidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que perpassam a formação acadêmica: Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Infraestrutura, através da atuação e trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó e Avaliação Externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação, instituído pela Lei n. 2.975, de 18 de dezembro de 1961, que consiste em um órgão normativo-jurisdicional, consultivo e de assessoramento superior, com sede na capital do Estado e jurisdição em todo o Estado, vinculado à Secretaria de Estado da Educação e que tem por finalidade deliberar sobre matéria relacionada com a educação e o ensino, na forma da legislação pertinente.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó foi instituída em 2005 pela Portaria nº. 027/2005, considerando os termos da Lei n. 10861 de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó, responsável pela coordenação do processo de auto avaliação da instituição, tem como objetivos: coordenar os processos de avaliação da Unochapecó, visando o respeito aos princípios e a consecução das diretrizes institucionais; sistematizar e disponibilizar informações e fomentar e consolidar uma cultura de avaliação universitária.

Na Unochapecó, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela condução os processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), obedecendo às diretrizes mencionadas na Lei n. 10861 de 14 de abril de 2004 (que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Os processos de avaliação conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) subsidiam o credenciamento e reconhecimento da Unochapecó, bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento de seus cursos de graduação oferecidos. Uma das competências da Comissão Própria de

Avaliação (CPA) é elaborar o relatório de auto avaliação institucional com base nas 10 dimensões que constam no SINAES, que são:

I- A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que explicita a missão e caracteriza o Plano de Desenvolvimento Institucional;

II- Política para o ensino, pesquisa e extensão, que consiste na dimensão mais complexa, que descreve a proposta e concepção curricular, a organização didático-pedagógica, prática e formação docente, ensino de graduação e pós-graduação, relevância social e científica das pesquisas, práticas institucionais de pesquisa, grupos de pesquisa, concepção e atividades de extensão;

III- A responsabilidade social da Instituição, que caracteriza atividades com impacto no desenvolvimento regional e nacional, descreve a relação com setores público, privado com o mercado de trabalho, além de instituições sociais, culturais, etc.;

IV- A comunicação com a sociedade, que descreve os meios de comunicação internos e externos, e caracteriza a imagem pública da Instituição de Ensino Superior (IES);

V- As políticas de pessoal e de carreiras, que detalham os processos de capacitação de pessoal e os planos de carreira, além do clima institucional (relações interpessoais etc);

VI- Organização e gestão da instituição, que descreve o Plano de Desenvolvimento Institucional, os órgãos colegiados, os modos de participação na gestão e tomada de decisões;

VII- Infraestrutura física, que descreve desde as salas de aula até laboratórios e equipamentos, tendo como pano de fundo o ensino, a pesquisa e a extensão;

VIII- Planejamento e avaliação, que descreve os procedimentos de avaliação e acompanhamento pela Comissão Própria de Avaliação (órgão criado pela Lei do SINAES, em seu Artigo 11, cuja principal função é coordenar o processo de auto avaliação nas instituições de ensino superior);

IX- Política de atendimento aos estudantes, que descreve o acompanhamento pedagógico, critérios de seleção, participação em atividades universitárias (bolsas, estágios, iniciação científica), atendimento de estudantes, acompanhamento de egressos etc;

X- Sustentabilidade financeira, que descreve as políticas de captação e aplicação de recursos, controle de despesas e investimentos etc.

Os processos de avaliação perpassam, portanto, pela avaliação permanente do do ensino e aprendizagem no curso que envolve docentes e estudantes e um conjunto de espaços, ações e políticas institucionais que fundamentam a formação acadêmica. Deste modo, a avaliação dar-se-á no contexto das três dimensões abaixo:

7.1 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do Curso terá como parâmetro os preceitos dispostos na *LEI No 10.861, de 14 de abril de 2004* que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e na Resolução 100/CEE/SC de 22 de novembro de 2011, do Conselho Estadual de Educação que fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. O mecanismo institucional utilizado para efetuar o processo de avaliação do Curso consiste na aplicação dos instrumentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) que almejam mensurar indicadores de qualidade do Curso, bem como suas fragilidades e potencialidades.

A avaliação do Curso também será efetuada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que tem como uma de suas atribuições à avaliação das distintas dimensões que o constituem (Dimensão Didático-pedagógica; Corpo Docente e Infraestrutura), bem como de qualificar a proposta de formação deste.

Estes mecanismos derivam da política institucional de avaliação, que tem como princípio a continuidade e permanência dos processos avaliativos.

7.2 Avaliação dos Docentes

A execução do processo de avaliação do corpo docente do curso orienta-se pelo disposto na Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação e Sequencial e no Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó, bem como nas dimensões e normativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Esta será efetuada a partir da aplicação de instrumentos de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que possibilitarão a identificação do perfil dos docentes em relação à

formação acadêmica e experiência profissional, compromisso com o processo de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão e com os princípios e diretrizes da Unochapecó.

Os principais aspectos de avaliação do corpo docente consistem em

- Domínio Didático- Pedagógico;
- Domínio Teórico-Metodológico;
- Planejamento das aulas e bom aproveitamento do tempo em sala de aula;
- Domínio de conteúdo;
- Comunicação clara, que facilita o entendimento e compreensão por parte do estudante;
- Empenho para que haja aprendizagem, avanços cognitivos, formação conceitual e superação de níveis de desenvolvimento;
- Boa relação com os estudantes, criando clima agradável na sala de aula;
- Organização de aulas dinâmicas que estimulem profícuas discussões teóricas e práticas;
- Capacidade de articular teoria e prática;
- Postura investigativa;
- Domínio e utilização de ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem;
- Método de avaliação condizente com o Projeto Pedagógico do Curso;
- Postura moral e ética;
- Pontualidade e comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) também contribuirá neste processo através do acompanhamento das atividades docentes, auxiliando também, na definição de formas e estratégias de avaliação do corpo docente vinculado ao curso.

7.3 Avaliação dos Estudantes

O processo de avaliação dos estudantes pauta-se nos preceitos dispostos no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos da Unochapecó. A avaliação do desempenho acadêmico no curso será efetuada por componente curricular, tendo como parâmetro critérios de assiduidade e aproveitamento que consiste no desenvolvimento de estudos e nos avanços cognitivos obtidos

pelo estudante no decorrer do curso. Outro princípio norteador da avaliação dos estudantes perpassará pelo desenvolvimento das formas de pensamento político, social, cultural e científico, este último vinculado à compreensão dos modos de fazer ciência.

Os procedimentos e conceitos/notas de avaliação estão regulamentados institucionalmente no Manual supracitado e a principal ferramenta para organização destes consiste no Plano de Ensino, entendido como um instrumento de planejamento e comunicação da instituição entre o docente e o estudante, elaborado de acordo com o Projeto Pedagógico do curso.

8 PERFIL DOCENTE

8.1 Perfil do docente institucional

Conforme definido pela Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 25-26) o corpo docente da Unochapecó, deverá:

- Dominar e manter atualizados os conceitos de sua área de conhecimento, relacionando-os aos fatos e tendências;
- Apropriar-se de conhecimentos didático-pedagógicos que possibilitam refletir e compreender o processo de aprendizagem;
- Compreender o espaço em que atua e a natureza do seu trabalho, ou seja, perceber que a sala de aula não está isolada de um contexto socioeconômico e cultural e que o estudante faz parte de um contexto maior;
- Compreender o sentido e o objetivo do componente curricular no qual atua;
- Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso em que o componente curricular está inserido, o ementário, as razões para a presença de cada componente curricular e no curso e as expectativas acerca do componente na formação profissional;
- Articular o componente curricular ao mundo da produção e com o que está sendo pesquisado e publicado na área;
- Planejar adequadamente o trabalho pedagógico, garantindo a consistência do programa de aprendizagem/plano de ensino, de modo a transformá-lo numa ferramenta de trabalho;
- Avaliar o trabalho desenvolvido e seus resultados, tomando as decisões necessárias, indicadas pela avaliação, em vista a garantir a concretização dos objetivos estabelecidos;
- Compreender que a docência implica em estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes, com sua construção como pessoa, não buscando apenas habilidades técnicas;
- Demonstrar saberes atitudinais, destacando-se: pontualidade, coerência entre gesto e discurso, justiça e equidade, respeito ao saber e à pessoa do educando, atenção às suas dificuldades e potencialidade;
- Trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar;

- Dominar as novas tecnologias e conduzir as aulas de forma a propiciar o protagonismo, a conectividade e a interatividade dos estudantes;
- Reconhecer a pluralidade cultural da comunidade onde atua e assumir a diversidade nos seus múltiplos aspectos;
- Incorporar a postura investigativa;
- Participar efetivamente da capacitação pedagógica organizada pela universidade.

8.2 Perfil docente do Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura)

Toda práxis exige escolhas e posicionamentos e, para tal, são necessários saberes e competências específicas. O ofício docente caracteriza-se por competências que estão articuladas por saberes, que por sua vez, estruturam-se pela singularização subjetiva. Saberes e competências estão diretamente vinculados à identidade profissional e aos objetivos de um projeto pedagógico a ser desenvolvido.

No contexto deste projeto, centrado na perspectiva da igualdade de oportunidades, na observação da diversidade/pluralidade do pensar, sentir e agir humano, na importância dos novos meios de acesso, seleção, e uso da informação, tanto para fins pessoais como coletivos, nas finalidades curriculares orientadas para uma educação para a cidadania, as competências docentes remetem-nos a um perfil de docente intelectual, reflexivo e crítico, com sabedoria para a escuta e leitura necessária da sociedade em que vive e na qual atua.

Esse perfil exige uma concepção de conhecimento permeado pela cientificidade e que seja dinâmica e atualizada. Situação que resulta de um processo dialético pelo qual cada um lê, ouve e interpreta as interações na sociedade em que vive e, conseqüentemente, reconstrói o currículo formal. Esta reconstrução resulta da conjugação de atitudes reflexivas e intervencionistas perante as mudanças sociais por parte dos docentes, que então propiciam um clima de autonomia, com vistas a proporcionar mais e melhores oportunidades de aprendizagem a todos os estudantes. Processo que exige do docente, que seu agir pedagógico seja permeado pela constante problematização da realidade e pelo constante ir e vir entre teoria e prática. Isto implica em estar favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos, ou seja, deve gerar possibilidades de

emancipação. Neste sentido, o professor deverá assumir uma nova postura, desenvolvendo uma nova linguagem e novas formas de racionalidade.

Portanto, coerente com uma perspectiva dialética e interdisciplinar, o ato didático-pedagógico requer mais do que a condução de sujeitos como definido pela etimologia da palavra pedagogia, desde os idos da Grécia antiga. De acordo com Gadotti (1998), as demandas atuais se colocam a partir das comunidades que, por sua vez, solicitam à ação pedagógica, respostas, a partir de questões do tipo: para que, como, com quem, contra quem, a favor de quem se coloca esta ação?

Entre as formas de diálogo possível com a comunidade externa, alguns atores são imprescindíveis: *os egressos; os professores* dos diferentes sistemas de ensino e *os profissionais* que atuam no contexto não escolar. Ambos, por intermédio de sua participação nos cursos de Pós-Graduação da Unochapecó ou pela sua participação em eventos científicos, de extensão ou ainda em pesquisas, podem contribuir de forma relevante no processo de formação. Neste sentido, os estágios obrigatórios e não obrigatórios também surgem como importante elo de escuta e diálogo com os referidos atores e diferentes contextos.

Considerando o exposto, algumas competências docentes são necessárias, que não podem ser compreendidas de forma isolada, mas de forma sistêmica, ou seja, profundamente entrelaçadas:

- Analisar e compreender o processo educativo, para que as intencionalidades expressas se transformem em prática recorrente, para tal é necessário ter uma sólida base teórica, estreitamente relacionada com a realidade;

- Planejar, organizar, coordenar e materializar a ação educativa, possibilitando a articulação da atividade docente, por meio de competências éticas, estéticas e técnico-científicas, com as intencionalidades do PP dos cursos de Educação Física – Licenciatura;

- Dominar, conteúdos, habilidades e técnicas pedagógicas inovadoras, a partir de uma visão orientadora global e interdisciplinar do processo educativo, possibilitando a unidade e coerência entre os diferentes elementos e momentos que compreendem o processo educativo;

- Atuar de forma ética e politicamente comprometida com o processo de formação: comprometer-se ética e politicamente com a concretização e continuidade do Projeto Político

Pedagógico dos Cursos de Educação Física – Licenciatura da Unochapecó;

- Adotar postura dialógica de liderança e ação coletiva: demonstrar capacidade de comunicar-se, organizar, interagir e intervir no processo social, com ações transformadoras na organização societária;

- Assumir visão sistêmica: buscar compreender e atuar de modo a superar visões dicotômicas e reducionistas sobre o processo constitutivo da realidade humana, percebendo a associação combinatória e da complexa rede de relações que nela e a partir dela se estabelecem;

- Assumir atitude investigativa: atuar e intervir de forma crítico-reflexiva frente a relação teoria-prática, favorecendo o processo continuado de construção e produção de conhecimentos;

- Apresentar sólida formação na área e postura dialógica com a produção do conhecimento: reconhecer a complexidade e a dinâmica dos processos de construção do conhecimento e sua relação com a formação em Educação Física.